

PANORAMA ECONÔMICO DA INDÚSTRIA



LEVANTAMENTO TRIMESTRAL DE AVALIAÇÕES E EXPECTATIVAS

São Paulo, 3º trimestre/2026



DEPARTAMENTO
DE ECONOMIA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	8
1. PANORAMA GERAL DA ECONOMIA BRASILEIRA	9
2. DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	9
2.1. Cenário agregado	9
3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	10
3.1. Segmentos	12
3.1.1. Alimentos e Bebidas	13
3.1.2. Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados	17
3.1.3. Madeira e Móveis	21
3.1.4. Papel e Celulose e Impressão	25
3.1.5. Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico	29
3.1.6. Borracha e Plástico	33
3.1.7. Minerais não-Metálicos e Metalurgia	37
3.1.8. Produtos de Metal	41
3.1.9. Informática e Material Elétrico	45
3.1.10. Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos	49
3.1.11. Veículos e Outros Equipamentos de Transporte	53
3.1.12. Diversos	57
4. CONCLUSÃO	62

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Avaliação do 3º trimestre/26 – Indústria paulista geral	10
Gráfico 2: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Indústria paulista geral	10
Gráfico 3: Produção Industrial – Alimentos e Bebidas – Variação trimestral (%)	14
Gráfico 4: Produção Industrial – Alimentos e Bebidas – Variação acumulada em 12 meses (%)	14
Gráfico 5: Avaliação do 3º trimestre/26 – Alimentos e Bebidas	16
Gráfico 6: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Alimentos e Bebidas	16
Gráfico 7: Produção Industrial – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados – Variação trimestral (%)	18
Gráfico 8: Produção Industrial – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados – Variação acumulada em 12 meses (%)	18
Gráfico 9: Avaliação do 3º trimestre/26 – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados	20
Gráfico 10: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados	20
Gráfico 11: Produção Industrial – Madeira e Móveis – Variação trimestral (%)	22
Gráfico 12: Produção Industrial – Madeira e Móveis – Variação acumulada em 12 meses (%)	22
Gráfico 13: Avaliação do 3º trimestre/26 – Madeira e Móveis	24
Gráfico 14: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Madeira e Móveis	24
Gráfico 15: Produção Industrial – Papel e Celulose e Impressão – Variação trimestral (%)	26
Gráfico 16: Produção Industrial – Papel e Celulose e Impressão – Variação acumulada em 12 meses (%)	26
Gráfico 17: Avaliação do 3º trimestre/26 – Papel e Celulose e Impressão	28
Gráfico 18: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Papel e Celulose e Impressão	28
Gráfico 19: Produção Industrial – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico – Variação trimestral (%)	30
Gráfico 20: Produção Industrial – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico – Variação acumulada em 12 meses (%)	30
Gráfico 21: Avaliação do 3º trimestre/26 – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico	32
Gráfico 22: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico	32
Gráfico 23: Produção Industrial – Borracha e Plástico – Variação trimestral (%)	34
Gráfico 24: Produção Industrial – Borracha e Plástico – Variação acumulada em 12 meses (%)	34
Gráfico 25: Avaliação do 3º trimestre/26 – Borracha e Plástico	36
Gráfico 26: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Borracha e Plástico	36

Gráfico 27: Produção Industrial – Minerais não-Metálicos e Metalurgia – Variação trimestral (%)	38
Gráfico 28: Produção Industrial – Minerais não-Metálicos e Metalurgia – Variação acumulada em 12 meses (%)	38
Gráfico 29: Avaliação do 3º trimestre/26 – Minerais não-Metálicos e Metalurgia	40
Gráfico 30: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Minerais não-Metálicos e Metalurgia	40
Gráfico 31: Produção Industrial – Produtos de Metal – Variação trimestral (%)	42
Gráfico 32: Produção Industrial – Produtos de Metal – Variação acumulada em 12 meses (%)	42
Gráfico 33: Avaliação do 3º trimestre/26 – Produtos de Metal	44
Gráfico 34: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Produtos de Metal	44
Gráfico 35: Produção Industrial – Informática e Material Elétrico – Variação trimestral (%)	46
Gráfico 36: Produção Industrial – Informática e Material Elétrico – Variação acumulada em 12 meses (%)	46
Gráfico 37: Avaliação do 3º trimestre/26 – Informática e Material Elétrico	48
Gráfico 38: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Informática e Material Elétrico	48
Gráfico 39: Produção Industrial – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos – Variação trimestral (%)	50
Gráfico 40: Produção Industrial – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos – Variação acumulada em 12 meses (%)	50
Gráfico 41: Avaliação do 3º trimestre/26 – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos	52
Gráfico 42: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos	52
Gráfico 43: Produção Industrial – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte – Variação trimestral (%)	54
Gráfico 44: Produção Industrial – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte – Variação acumulada em 12 meses (%)	54
Gráfico 45: Avaliação do 3º trimestre/26 – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte	56
Gráfico 46: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte	56
Gráfico 47: Produção Industrial – Diversos – Variação trimestral (%)	58
Gráfico 48: Produção Industrial – Diversos – Variação acumulada em 12 meses (%)	58
Gráfico 49: Avaliação do 3º trimestre/26 – Diversos	60
Gráfico 50: Expectativas para o 4º trimestre/26 – Diversos	60

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: O que os empresários industriais paulistas comentaram sobre o 3º trimestre/26?	11
Figura 2: O que os empresários industriais paulistas comentaram sobre o 4º trimestre/26?	11
Figura 3: Mapa de Calor – Alimentos e Bebidas (Jun/25 – Jun/26)	15
Figura 4: Mapa de Calor – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados (Jun/25 – Jun/26)	19
Figura 5: Mapa de Calor – Madeira e Móveis (Jun/25 – Jun/26)	23
Figura 6: Mapa de Calor – Papel e Celulose e Impressão (Jun/25 – Jun/26)	27
Figura 7: Mapa de Calor – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico (Jun/25 – Jun/26)	31
Figura 8: Mapa de Calor – Borracha e Plástico (Jun/25 – Jun/26)	35
Figura 9: Mapa de Calor – Minerais não-Metálicos e Metalurgia (Jun/25 – Jun/26)	39
Figura 10: Mapa de Calor – Produtos de Metal (Jun/25 – Jun/26)	43
Figura 11: Mapa de Calor – Informática e Material Elétrico (Jun/25 – Jun/26)	47
Figura 12: Mapa de Calor – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos (Jun/25 – Jun/26)	51
Figura 13: Mapa de Calor – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte (Jun/25 – Jun/26)	55
Figura 14: Mapa de Calor – Diversos (Jun/25 – Jun/26)	59

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico da Indústria é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) que reúne trimestralmente informações sobre a atividade industrial brasileira e paulista, além de destacar eventos e tendências relevantes. O principal objetivo do relatório é fornecer uma síntese das informações sobre a indústria de transformação brasileira, com foco especial em São Paulo e na percepção dos empresários industriais do estado. Essa compilação contribui para o debate econômico ao fornecer a empresários, pesquisadores e a sociedade civil em geral com dados e análises atualizadas que ajudam a embasar decisões.

A elaboração do material é realizada pelo Departamento de Economia da Fiesp e é conduzida por uma equipe responsável pela coleta, análise e organização de dados econômicos relevantes do período abordado em cada edição. Sua estrutura é desenvolvida a partir de doze segmentos, que agregam os setores da indústria de transformação, sobretudo em razão de questões amostrais da pesquisa.

Esta edição do Panorama Econômico da Indústria apresenta: (i) uma análise do desempenho da produção industrial brasileira no 2º trimestre/26, incluindo dados históricos e desempenho de curto prazo; (ii) a avaliação dos empresários industriais do estado de São Paulo sobre o 3º trimestre/26 a respeito da produção, vendas, custos, investimentos e outros temas de interesse sobre esse período e (iii) as expectativas dos industriais paulistas para o 4º trimestre/26 em relação às mesmas questões abordadas no tópico anterior.

Os dados históricos brasileiros e as questões estaduais sobre produção, vendas, custos e investimentos são tratados e analisados em cada um dos doze segmentos com representações gráficas e textos explicativos.

O Panorama Econômico da Indústria deve ser utilizado como importante ferramenta na tomada de decisão e construção de cenários para a compreensão da dinâmica industrial brasileira e estadual.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Panorama Econômico da Indústria do 3º trimestre/26 compila a visão dos setores da indústria de transformação brasileira em segmentos agregados, a partir de uma pesquisa sobre as percepções dos industriais paulistas sobre a produção, vendas, custos e investimentos no trimestre de referência e expectativas acerca do trimestre seguinte. Inclui, ainda, um espaço aberto para comentários sobre assuntos de interesse que de alguma forma impactaram, ou devem impactar, o setor.

Os dados da indústria geral na pesquisa são ponderados por porte, de maneira que as respostas de empresas maiores influenciam mais no resultado agregado da indústria. Para o 3º trimestre/26, os industriais avaliam que todos os componentes pesquisados pioraram: a produção (48,7 pontos), as vendas (44,9 pontos), os custos (30,2 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (40,1 pontos), P&D (36,2 pontos), Indústria 4.0 (30,8 pontos) e capacidade instalada (40,9 pontos)). Para o 4º trimestre/26, os industriais paulistas projetam um cenário semelhante, porém, com melhora dos investimentos em capacidade instalada (50,4 pontos) e estabilidade dos investimentos em Indústria 4.0 (50,1 pontos) em relação ao trimestre anterior.

Entre os resultados por segmentos, que não são ponderados por porte, fica evidente a piora em grande parte dos dados levantados para o 3º trimestre/26 frente ao trimestre anterior, com dez dos doze segmentos apontando piora de todos os dados levantados. Para o 4º trimestre/26, há expectativa de um cenário menos disseminado de piora, já que cinco segmentos esperam que todos os dados levantados estarão piores. O destaque positivo entre os agregados setoriais da pesquisa ficou a cargo de Veículos e Outros Equipamentos de Transporte (Segmento 11) que sinaliza a expectativa de melhora da produção (53,9 pontos) e das vendas (53,9 pontos) para o 4º trimestre/26, apesar da avaliação de piora dos custos e de todos os investimentos no 3º trimestre/26. No sentido contrário, o destaque negativo é do segmento de Madeira e Móveis, que considera todos os componentes da pesquisa piores no 3º trimestre/26 e tem expectativa que estejam piores também no 4º trimestre/26, em comparação aos trimestres anteriores.

Entre as palavras mais citadas nas perguntas abertas sobre as percepções do 3º trimestre/26 e as expectativas para o 4º trimestre/26, destacam-se os desafios associados ao aumento de custos com matérias-primas, as dificuldades encontradas no mercado, a falta de mão de obra qualificada e as incertezas acerca de investimentos e das regras de transição da reforma tributária, o que reforça a importância de um material como o Panorama Econômico da Indústria para evidenciar essas dificuldades.

Entre os principais entraves deste trimestre estão a taxa Selic em patamar elevado (14,00% a.a.) há muito tempo, o que ocasiona em uma taxa de juros na tomada de crédito de até 60% a.a. para empresários e até 30% para famílias, as novas sobretaxas dos EUA sobre parte dos produtos importados do Brasil, os altos custos de matérias-primas e o endividamento das famílias (83,9 milhões) e das empresas (9,1 milhões), fatores resultam em um ambiente de demanda interna por bens industriais enfraquecida e crescimento modesto das indústrias paulistas no restante de 2026.

1. PANORAMA GERAL DA ECONOMIA BRASILEIRA

A atividade econômica brasileira perdeu fôlego no 2º trimestre. No período, o PIB cresceu apenas 0,5%, após forte crescimento observado nos três primeiros meses do ano (+1,1%). Mesmo diante das medidas fiscais e creditícias de estímulo à demanda adotadas ao longo de 2026, seus efeitos não têm sido suficientes para impedir a desaceleração da atividade. A manutenção dos juros em patamar elevado, a deterioração das condições de crédito, diante do elevado endividamento e comprometimento de renda das famílias, e o ambiente externo mais incerto têm limitado a resposta do consumo e dos investimentos. Com exceção de alguns segmentos que continuaram a apresentar bom desempenho, como a agropecuária e a indústria extrativa, a moderação disseminada da atividade aponta para um processo de reversão do ciclo. Nesse cenário, a Fiesp mantém as projeções de crescimento de 1,9% para o PIB em 2026 e de 1,1% em 2027, com viés de baixa.

2. DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

2.1. CENÁRIO AGREGADO

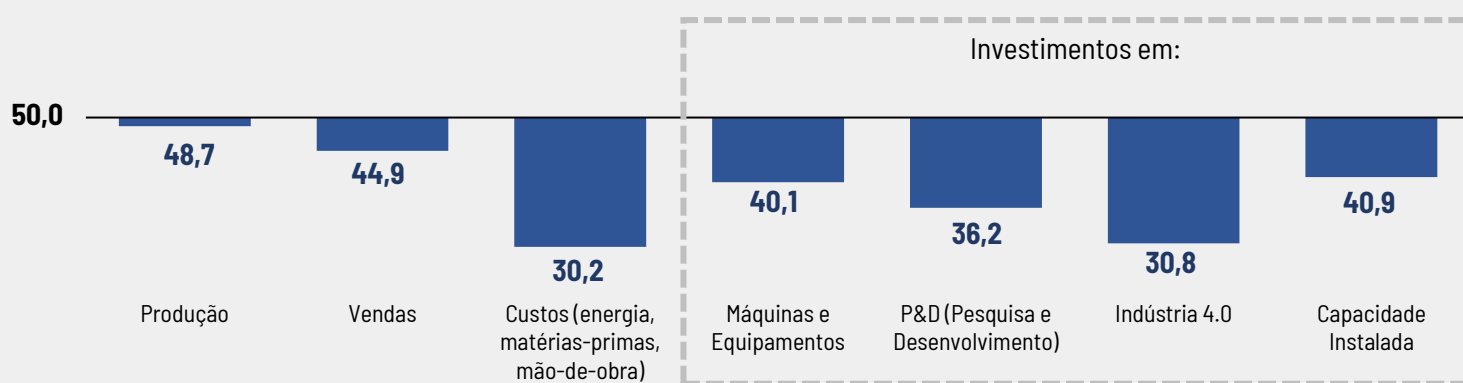
No 2º trimestre de 2026, a produção industrial perdeu dinamismo ao crescer apenas 0,3%, após alta de 1,4% no trimestre anterior. O resultado decorreu do desempenho positivo da indústria extrativa (+1,9%), que compensou a retração da indústria de transformação (-0,1%).

Para o ano, a Fiesp projeta crescimento de 1,4% na produção industrial, após alta de 0,6% em 2025, avanço que permanece concentrado na indústria extrativa. Já a indústria de transformação deve permanecer estável em 2026 (0,0%), após recuo de 0,2% em 2025. O segmento deve seguir pressionado ao longo do ano pela permanência dos juros elevados, pelo alto comprometimento da renda das famílias, pelo encarecimento do crédito e pelas incertezas externas relacionadas às novas tarifas dos Estados Unidos e ao conflito no Oriente Médio. Essa combinação de fatores já se reflete no Indicador Antecedente da Fiesp para a indústria de transformação, que aponta risco de queda da produção no 2º semestre.

3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Nos resultados gerais, que agregam os dados dos doze segmentos, ponderados por porte, os empresários do setor industrial apontam a percepção de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior: a produção (48,7 pontos), as vendas (44,9 pontos), os custos (30,2 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (40,1 pontos), P&D (36,2 pontos), Indústria 4.0 (30,8 pontos) e capacidade instalada (40,9 pontos)).

Gráfico 1: AVALIAÇÃO DO 3º TRIMESTRE/26 – INDÚSTRIA PAULISTA GERAL

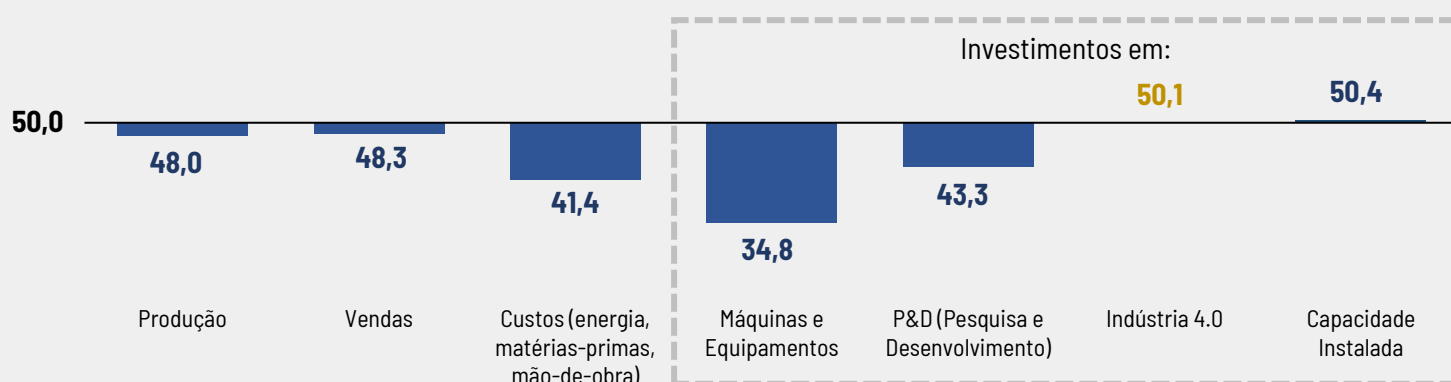


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Para o 4º trimestre/26, em comparação ao 3º trimestre/26, a expectativa dos empresários do segmento é de piora de produção (48,0 pontos), vendas (48,3 pontos), custos (41,4 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (34,8 pontos) e P&D (43,3 pontos), além de melhora dos investimentos em capacidade instalada (50,4 pontos), e estabilidade em Indústria 4.0 (50,1 pontos).

Gráfico 2: EXPECTATIVAS PARA O 4º TRIMESTRE/26 – INDÚSTRIA PAULISTA GERAL



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Na questão aberta referente ao 3º trimestre/26 (Figura 1), as palavras “aumento”, “mercado”, “custos”, “obra” e “mão” estiveram entre as mais citadas. Os principais temas abordados nesta questão envolviam relatos a respeito do aumento dos custos de produção, pressionados pela alta dos preços das matérias-primas e dos fretes, a falta de mão de obra qualificada e as dificuldades enfrentadas no mercado diante da retração da demanda e dos juros elevados, que dificultam a obtenção de crédito. Além do aparecimento de palavras como “tributária”, “investimentos”, “vendas” e “juros”, que destacam outros principais desafios dos industriais neste relatório.

Figura 1: O QUE OS EMPRESÁRIOS INDUSTRIAIS PAULISTAS COMENTARAM SOBRE O 3º TRIMESTRE/26?



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp.

Na questão sobre o 4º trimestre/26 (Figura 2), as palavras mais citadas estiveram presentes na nuvem anterior: “mercado”, “custos”, “aumento”, “tributária”, “investimentos” e “eleições”. Os comentários sobre custos se referem às expectativas associadas à alta das matérias-primas, de custos logísticos e de energia, enquanto as menções a investimentos aparecem vinculadas à decisão de aguardar as definições eleitorais e o conhecimento pleno das regras de transição da reforma tributária, que se inicia em 2027, antes de retomar grandes projetos. Vale o destaque para o aparecimento das palavras “clientes” e “demanda” em ambas as nuvens, indicando que a demanda de seus clientes deve ditar os dois últimos trimestres de 2026 das indústrias paulistas.

Figura 2: O QUE OS EMPRESÁRIOS INDUSTRIAIS PAULISTAS COMENTARAM SOBRE O 4º TRIMESTRE/26?



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp.

SEGMENTOS



3.1.1. ALIMENTOS E BEBIDAS

DESTAQUES:

- Queda de 2,1% no 2º trimestre/26.
- Aumento de 2,4% em 12 meses até junho.
- Laticínios em aceleração sustentada.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior.

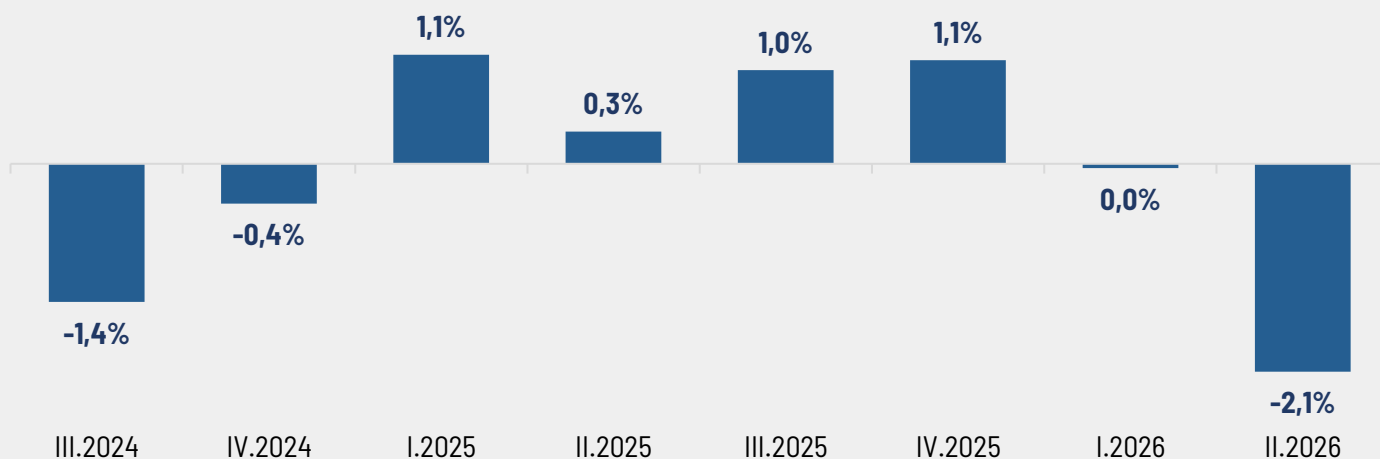
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Alimentos e Bebidas foi negativo no fechamento do 2º trimestre/26 (-2,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 3. Ainda em bases trimestrais, o recuo do segmento no período veio após estabilidade observada no 1º trimestre/26.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou aumento de 2,4% – Gráfico 4. Com esse resultado, a atividade está 5,7% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em out/20 (-6,9%).

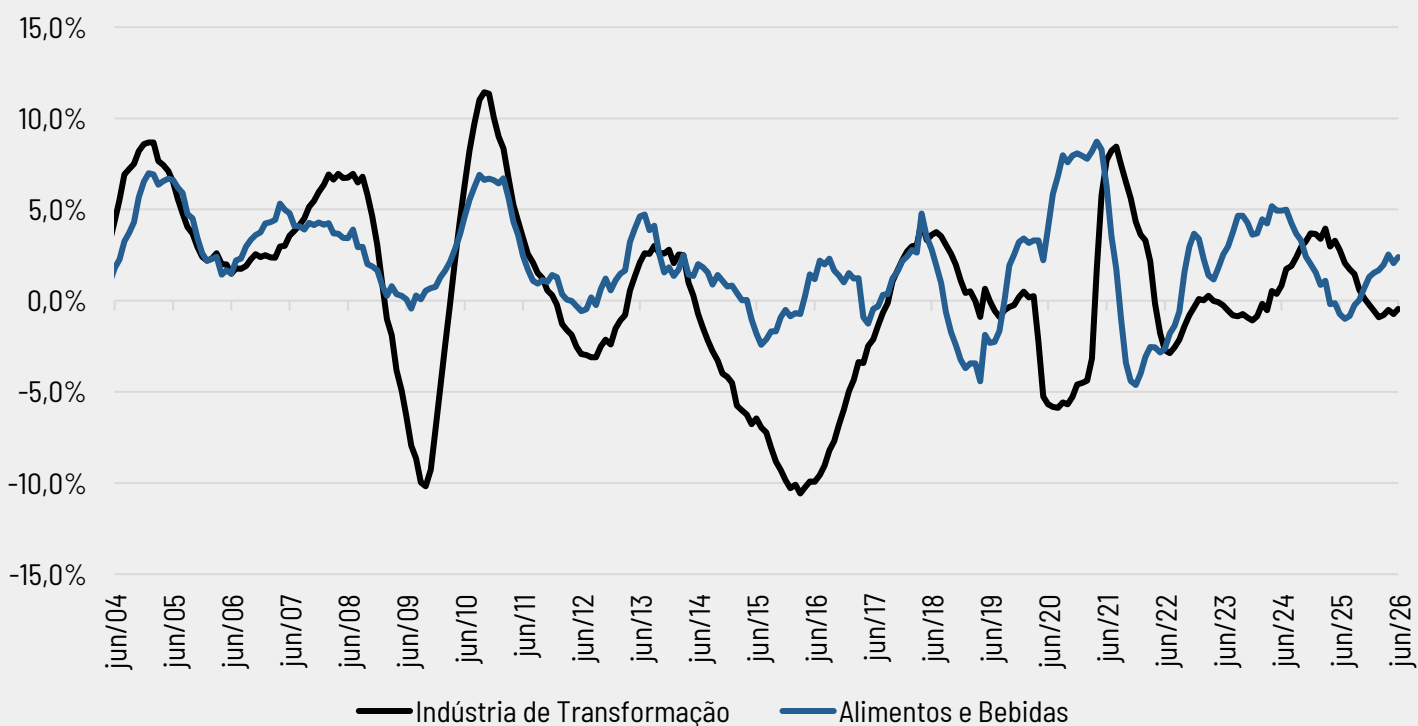
↓ **Queda de 2,1%
no segundo
trimestre/26**

Gráfico 3: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – ALIMENTOS E BEBIDAS – VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 4: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – ALIMENTOS E BEBIDAS – VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 3) mostra que em junho/26 o setor de Alimentos era classificado como forte e o de Bebidas, como fraco. De 9 subsetores analisados dentro do setor de Alimentos, 4 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 3 eram classificados como neutros e 2 estavam fracos. Destaque para laticínios, que sustentava desempenho muito forte em relação à média histórica desde novembro/25. Em junho/25, tanto o setor de Alimentos como o de Bebidas estavam fracos.

Figura 3: MAPA DE CALOR - ALIMENTOS E BEBIDAS (JUN/25 - JUN/26)

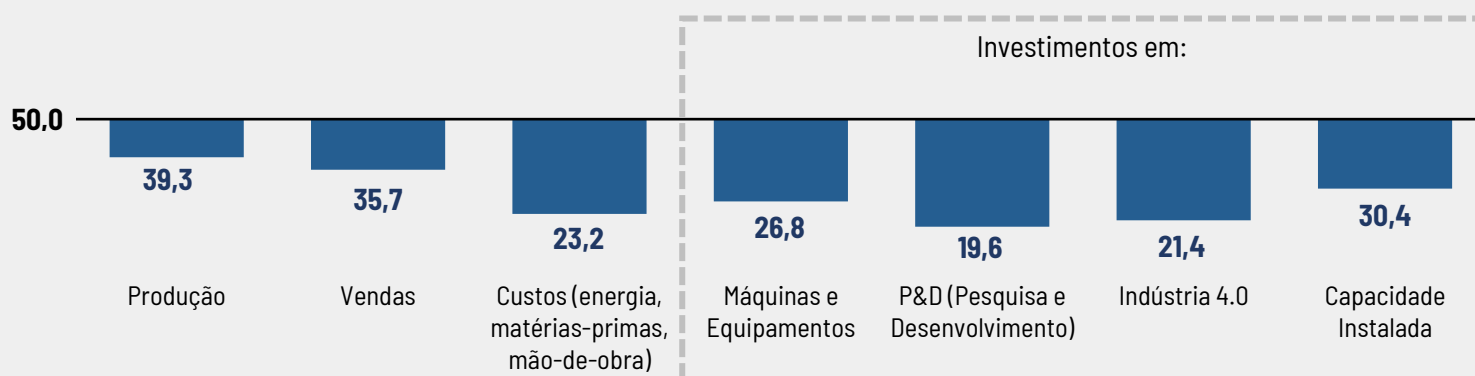
Muito Fraco		Fraco			Neutro			Forte			Muito Forte			
Período		jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
10	Alimentos	-0,62	-0,62	-0,52	-0,25	-0,16	0,09	0,34	0,41	0,41	0,52	0,79	0,62	0,72
10.1	Abate e fabricação de produtos de carne	0,54	0,36	0,27	0,45	0,50	0,61	0,83	0,77	0,74	0,91	1,14	1,03	1,16
10.2	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	-0,10	-0,20	-0,24	-0,24	-0,10	-0,08	0,02	0,14	-0,01	-0,19	-0,21	-0,30	-0,43
10.3	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-1,34	-1,38	-1,26	-0,90	-0,46	0,03	0,41	0,82	0,96	0,97	0,93	0,89	1,27
10.4	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	0,62	0,78	0,87	0,88	0,47	0,31	0,15	0,31	0,38	0,41	0,28	0,07	-0,08
10.5	Laticínios	0,12	0,28	0,39	0,63	0,83	1,02	1,22	1,38	1,56	1,60	1,45	1,32	1,22
10.6	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-0,17	-0,24	-0,28	-0,04	-0,01	0,02	0,36	0,20	0,20	0,46	0,78	0,52	0,65
10.7	Fabricação e refino de açúcar	-1,13	-1,02	-0,82	-0,75	-0,77	-0,65	-0,71	-0,69	-0,64	-0,62	-0,25	-0,37	-0,37
10.8	Torrefação e moagem de café	-0,61	-1,33	-1,36	-1,33	-1,41	-1,53	-1,40	-1,72	-1,96	-2,06	-1,87	-1,36	-0,97
10.9	Fabricação de outros produtos alimentícios	-1,26	-1,12	-1,10	-1,01	-1,07	-0,81	-0,47	-0,64	-0,97	-0,83	-0,55	-0,67	-0,74
11	Bebidas	-0,83	-1,15	-1,26	-1,28	-1,22	-1,10	-1,08	-0,94	-0,69	-0,65	-0,75	-0,87	-0,71

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Alimentos (CNAE 10) e Bebidas (CNAE 11) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26, frente ao trimestre anterior: a produção (39,3 pontos), as vendas (35,7 pontos), os custos (23,2 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (26,8 pontos), P&D (19,6 pontos), Indústria 4.0 (21,4 pontos) e capacidade instalada (30,4 pontos)).

Gráfico 5: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – ALIMENTOS E BEBIDAS

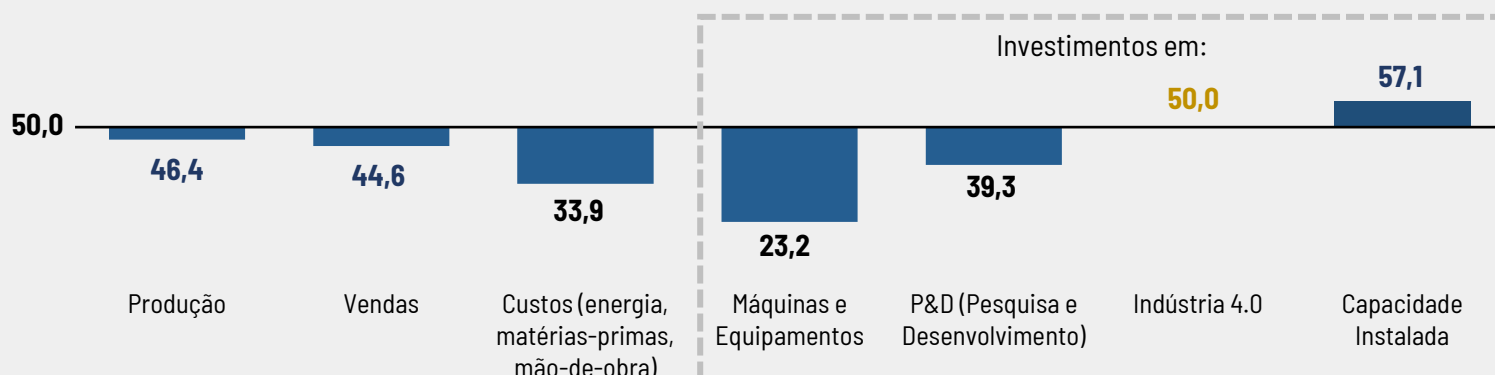


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento é de melhora dos investimentos em capacidade instalada (57,1 pontos), com piora de produção (46,4 pontos), vendas (44,6 pontos), custos (33,9 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (23,2 pontos) e P&D (39,3 pontos), além de estabilidade dos em Indústria 4.0 (50,0 pontos) no 4º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior.

Gráfico 6: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – ALIMENTOS E BEBIDAS



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.2. TÊXTIL, VESTUÁRIO E COURO E CALÇADOS

DESTAQUES:

- Alta de 1,3% no 2º trimestre/26.
- Redução de 1,4% em 12 meses até junho.
- Todos os subsetores com crescimento próximo à média histórica.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior.

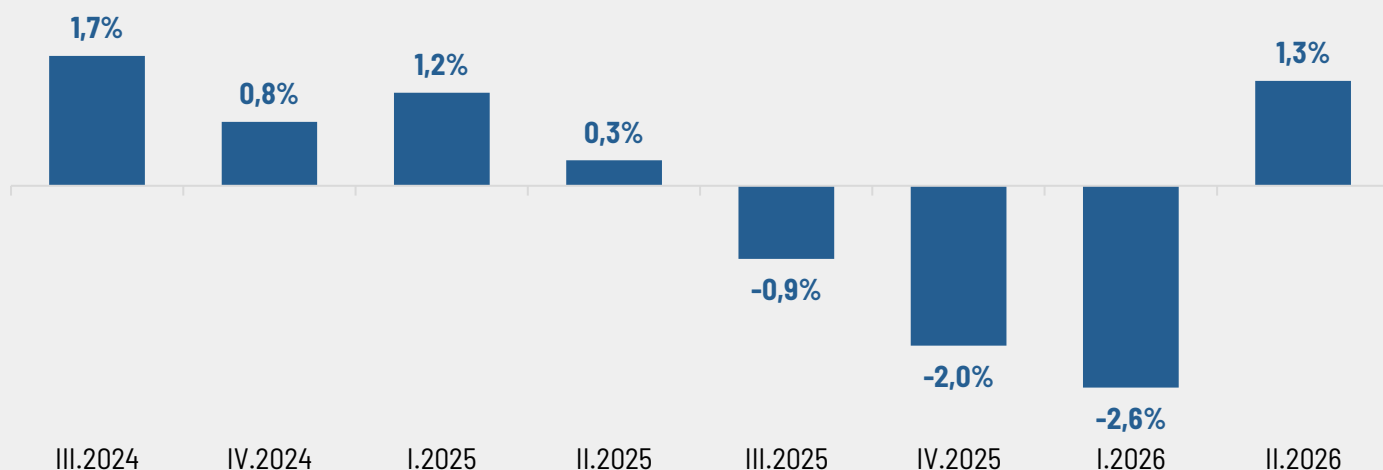
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento Têxtil, de Vestuário e de Couro e Calçados foi positivo no fechamento do 2º trimestre/26 (+1,3%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 7. No entanto, a alta não foi suficiente para reverter os resultados trimestrais negativos observados desde o 3º trimestre/25.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou queda de 1,4% – Gráfico 8. Com esse resultado, a atividade está 15,2% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em abr/02 (-46,5%).

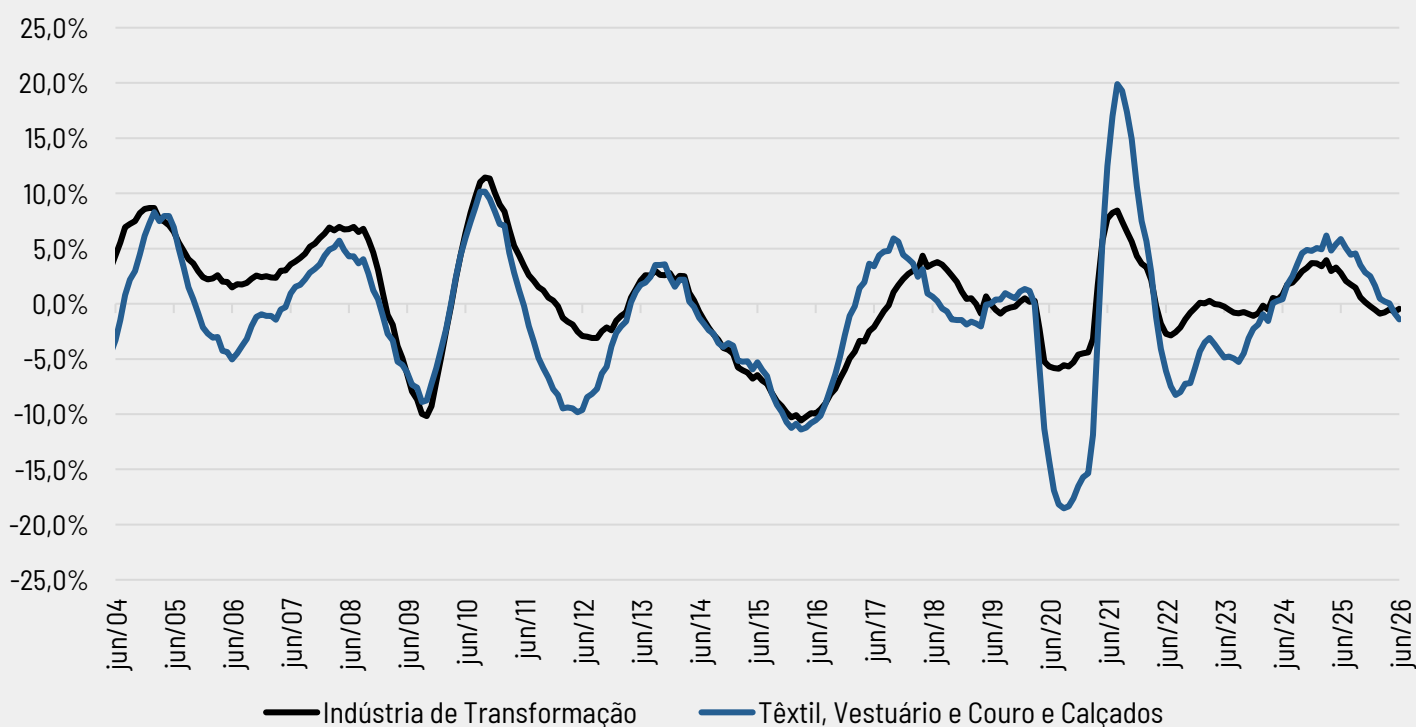
↑ **Alta de 1,3% no
segundo
trimestre/26**

Gráfico 7: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – TÊXTIL, VESTUÁRIO E COURO E CALÇADOS – VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 8: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – TÊXTIL, VESTUÁRIO E COURO E CALÇADOS – VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 4) mostra que, em junho/26, os setores Têxtil, de Vestuário e de Couro e Calçados eram classificados como neutros. De 8 subsetores analisados, todos estavam neutros. No mesmo período de 2025, os setores Têxtil e Vestuário estavam muito fortes e o de Couro e Calçados estava forte.

Figura 4: MAPA DE CALOR – TÊXTEL, VESTUÁRIO E COURO E CALÇADOS (JUN/25 – JUN/26)

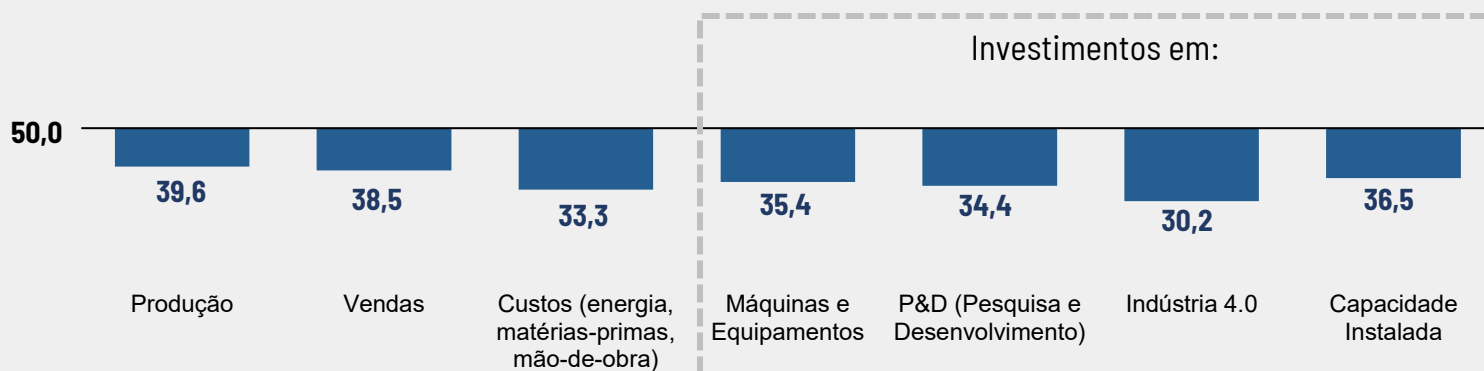
Muito Fraco		Fraco		Neutro			Forte			Muito Forte			
Período	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
13 Têxtil	1,31	1,30	1,27	1,33	1,31	1,24	0,99	0,76	0,58	0,52	0,48	0,31	0,17
13.1 Preparação e fiação de fibras têxteis	0,62	0,59	0,48	0,40	0,28	0,16	0,15	0,07	0,06	0,05	0,14	0,18	0,27
13.2 Tecelagem, exceto malha	1,95	2,07	2,21	2,37	2,47	2,44	1,97	1,60	1,28	1,08	0,90	0,62	0,36
13.3 Fabricação de tecidos de malha	0,75	0,64	0,52	0,55	0,43	0,38	0,21	-0,05	-0,17	-0,22	-0,23	-0,36	-0,40
13.5 Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	0,53	0,41	0,25	0,19	0,11	0,00	-0,03	-0,04	-0,07	0,05	0,16	0,08	0,03
14 Vestuário	1,05	0,93	0,86	0,87	0,62	0,49	0,42	0,36	0,17	0,14	0,12	0,04	-0,08
14.1 Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	1,14	1,00	0,93	0,95	0,69	0,57	0,49	0,44	0,24	0,21	0,18	0,10	-0,02
14.2 Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-0,63	-0,33	-0,18	-0,34	-0,31	-0,41	-0,33	-0,36	-0,29	-0,27	-0,26	-0,36	-0,24
15 Couro e Calçados	0,75	0,50	0,28	0,23	0,05	-0,05	0,10	-0,04	-0,14	-0,15	-0,14	-0,30	-0,25
15.1 Curtimento e outras preparações de couro	0,38	0,28	0,21	0,31	0,24	0,33	0,36	0,38	0,33	0,24	0,21	0,28	0,28
15.3 Fabricação de calçados	0,68	0,45	0,21	0,13	-0,05	-0,17	0,01	-0,13	-0,22	-0,21	-0,21	-0,39	-0,34

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores Têxtil (CNAE 13), de Vestuário (CNAE 14) e de Couro e Calçados (CNAE 15) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26, comparado ao 2º trimestre/26: a produção (39,6 pontos), as vendas (38,5 pontos), os custos (33,3 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (35,4 pontos), P&D (34,4 pontos), Indústria 4.0 (30,2 pontos) e capacidade instalada (36,5 pontos)).

Gráfico 9: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – TÊXTIL, VESTUÁRIO E COURO E CALÇADOS

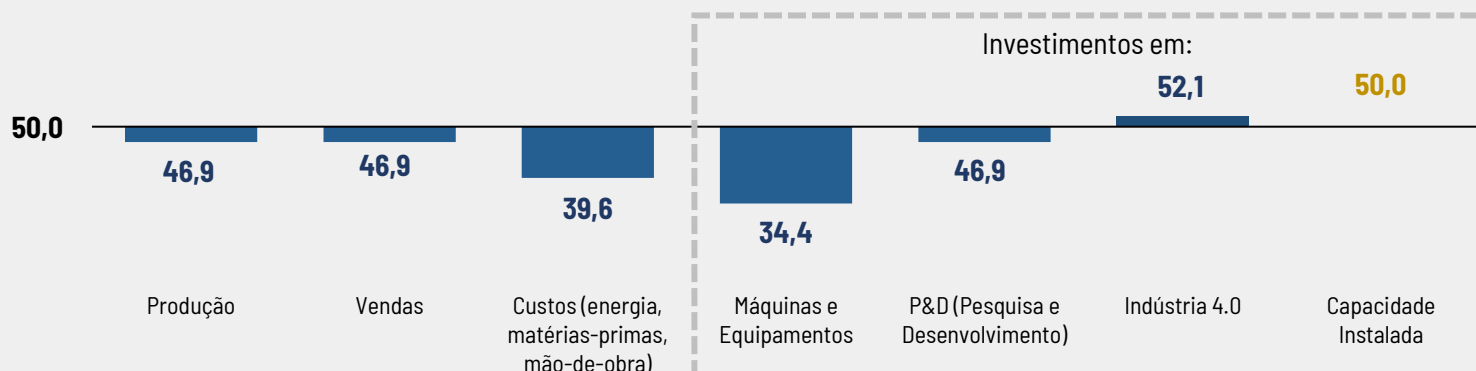


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento é de melhora dos investimentos em Indústria 4.0 (52,1 pontos), com piora de produção (46,9 pontos), vendas (46,9 pontos), custos (39,6 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (34,4 pontos) e P&D (46,9 pontos), além de estabilidade em capacidade instalada (50,0 pontos) no 4º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior.

Gráfico 10: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – TÊXTIL, VESTUÁRIO E COURO E CALÇADOS



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.3. MADEIRA E MÓVEIS

DESTAQUES:

- Alta de 1,1% no 2º trimestre/26.
- Queda de 4,0% em 12 meses até junho.
- Desdobramento de madeira em desaceleração.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º trimestre/26 e o 4º trimestre/26, em comparação aos trimestres anteriores.

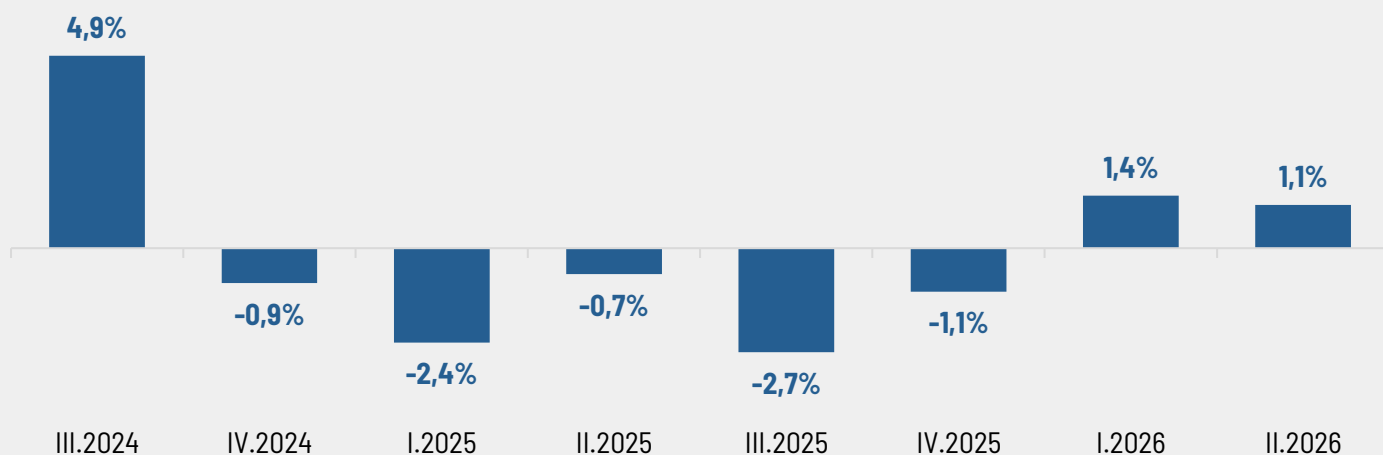
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Madeira e Móveis foi positivo no fechamento do 2º trimestre/26 (+1,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 11. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período repetiu o comportamento positivo observado no 1º trimestre/26 (+1,4%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou queda de 4,0% – Gráfico 12. Com esse resultado, a atividade está 11,5% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em abr/13 (-24,9%).

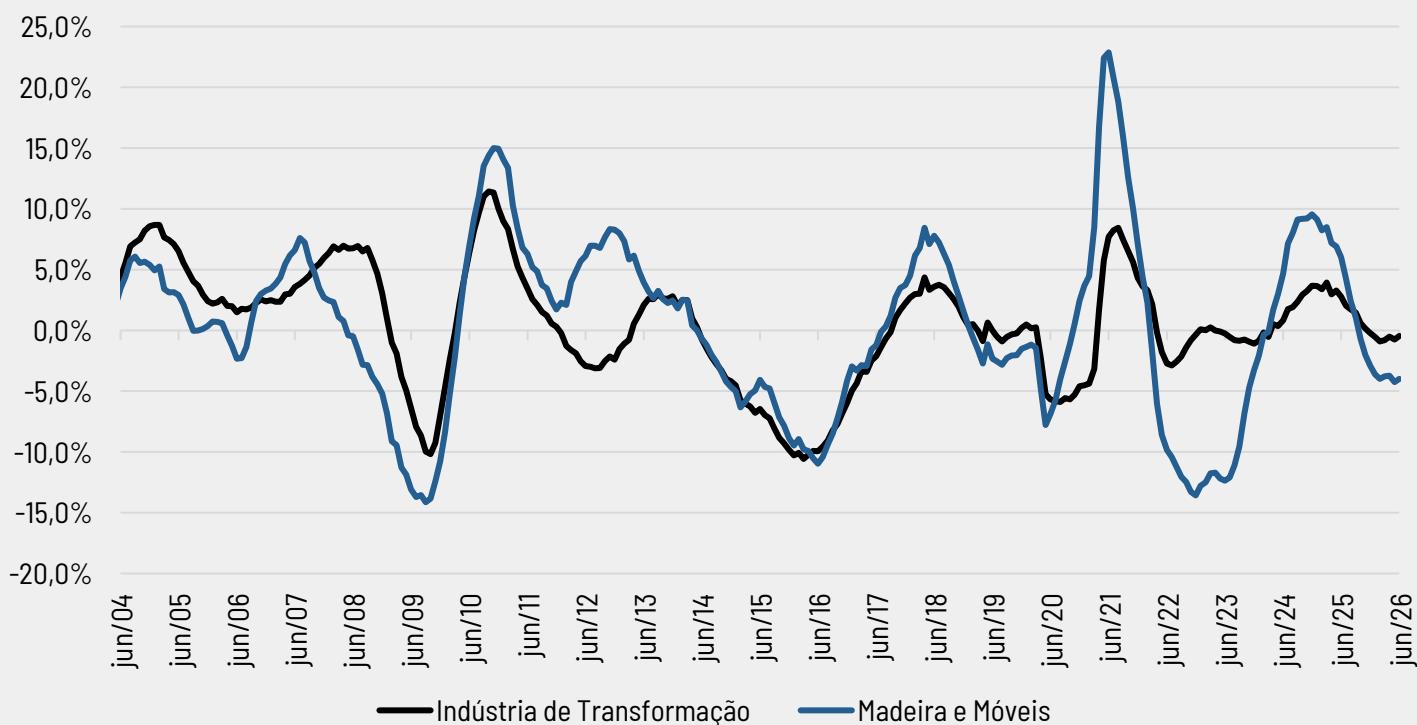
↑ **Alta de 1,1% no
segundo
trimestre/26**

Gráfico 11: PRODUÇÃO INDUSTRIAL - MADEIRA E MÓVEIS - VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 12: PRODUÇÃO INDUSTRIAL - MADEIRA E MÓVEIS - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 5) mostra que, em junho/26, o setor de Madeira era classificado como fraco, enquanto o de Móveis, como neutro. De 2 subsetores analisados dentro do setor de Madeira, o de fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis estava neutro e o de desdobramento de madeira era classificado como muito fraco. No mesmo período de 2025, o setor de Madeira estava neutro e o de Móveis, muito forte.

Figura 5: MAPA DE CALOR – MADEIRA E MÓVEIS (JUN/25 – JUN/26)

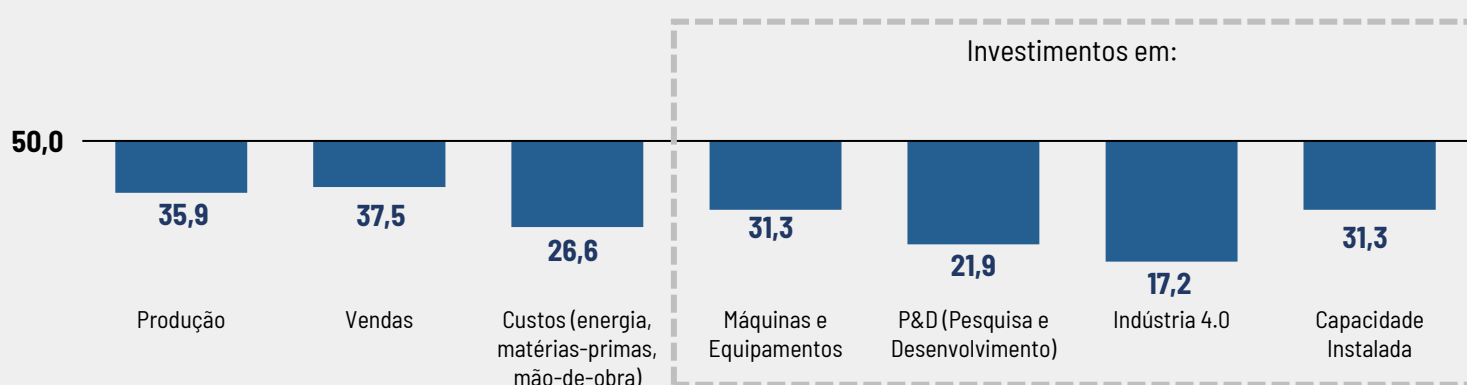
Muito Fraco		Fraco		Neutro		Forte		Muito Forte					
Período	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
16 Madeira	0,48	0,34	0,04	-0,13	-0,35	-0,53	-0,65	-0,69	-0,61	-0,64	-0,67	-0,77	-0,74
16.1 Desdobramento de madeira	0,09	-0,03	-0,53	-0,75	-1,10	-1,51	-1,84	-2,09	-2,12	-2,31	-2,48	-2,60	-2,50
16.2 Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	0,63	0,48	0,26	0,10	-0,07	-0,17	-0,23	-0,19	-0,09	-0,07	-0,05	-0,15	-0,15
31 Móveis	1,07	0,76	0,59	0,41	0,18	0,03	-0,08	-0,23	-0,39	-0,31	-0,28	-0,31	-0,28

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Madeira (CNAE 16) e Móveis (CNAE 31) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26, se comparado ao 2º trimestre/26: a produção (35,9 pontos), as vendas (37,5 pontos), os custos (26,6 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (31,3 pontos), P&D (21,9 pontos), Indústria 4.0 (17,2 pontos) e capacidade instalada (31,3 pontos)).

Gráfico 13: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – MADEIRA E MÓVEIS

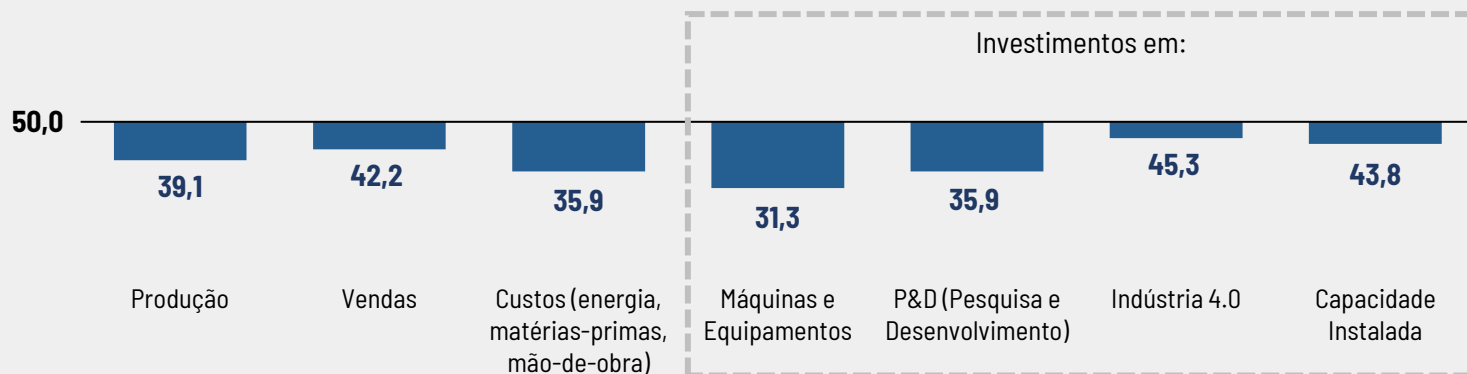


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento é de piora de todas as categorias pesquisadas no 4º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior: a produção (39,1 pontos), as vendas (42,2 pontos), os custos (35,9 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (31,3 pontos), P&D (35,9 pontos), Indústria 4.0 (45,3 pontos) e capacidade instalada (43,8 pontos)).

Gráfico 14: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – MADEIRA E MÓVEIS



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.4. PAPEL E CELULOSE E IMPRESSÃO

DESTAQUES:

- Alta de 4,3% no 2º trimestre/26.
- Crescimento de 1,1% em 12 meses até junho.
- Destaque negativo para fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel.
- O segmento sinaliza melhora na produção e nas vendas no 4º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior.

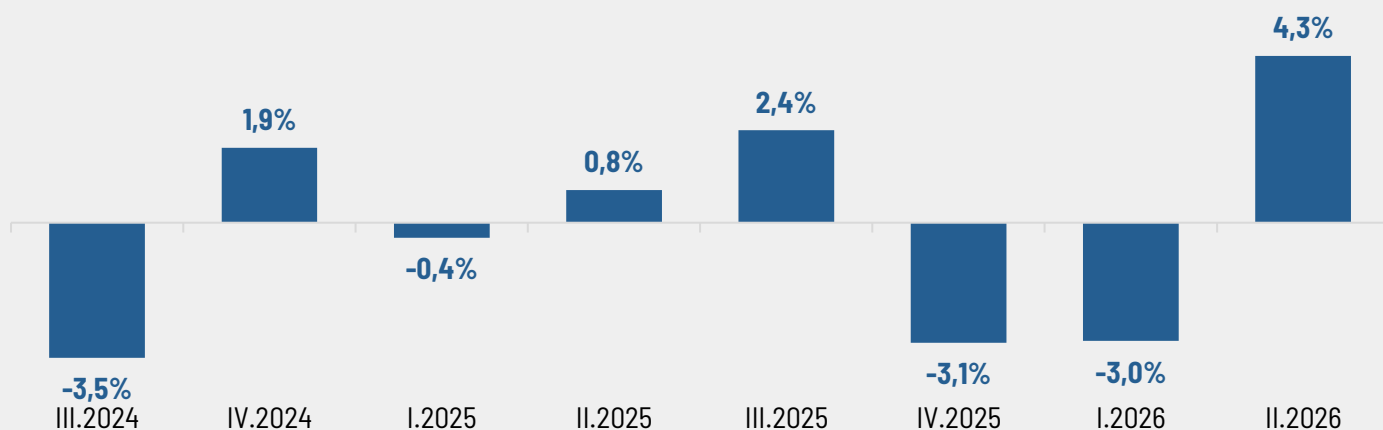
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Papel e Celulose e Impressão foi positivo no fechamento do 2º trimestre/26 (+4,3%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 15. No entanto, o resultado não foi suficiente para reverter os resultados trimestrais negativos observados desde o 4º trimestre/25.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou alta de 1,1% – Gráfico 16. Com esse resultado, a atividade está 20,4% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e registra seu pico histórico.

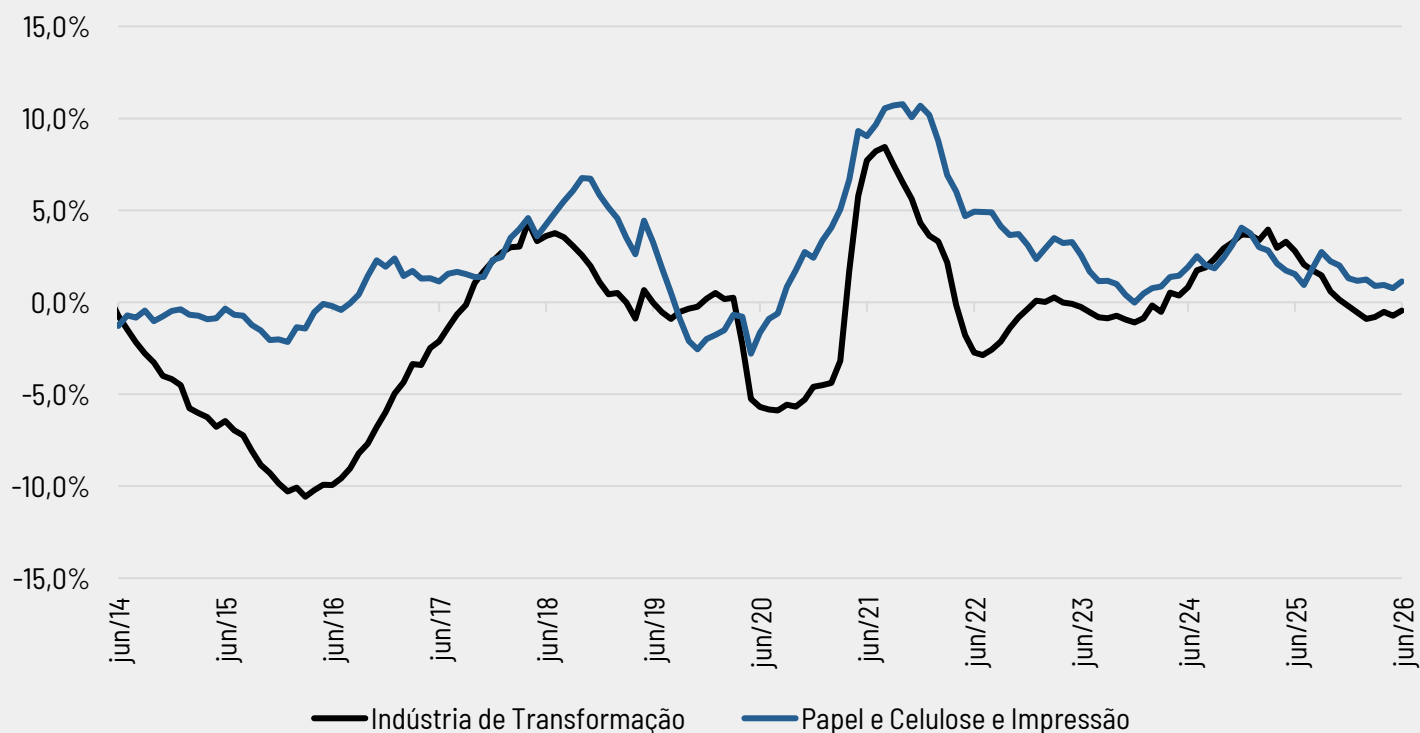
↑ **Alta de 4,3%
no segundo
trimestre/26**

Gráfico 15: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – PAPEL E CELULOSE E IMPRESSÃO – VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 16: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – PAPEL E CELULOSE E IMPRESSÃO – VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 6) mostra que, em junho/26, o setor de Papel e Celulose era classificado como fraco e o de Impressão como neutro. De 4 subsetores analisados dentro do setor de Papel e Celulose, 3 estavam neutros, enquanto 1 era classificado como fraco. Destaque negativo para fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel, com crescimento abaixo da média histórica sustentado desde outubro/25. Em junho/25, o setor de Papel e Celulose estava fraco e o de Impressão, neutro.

Figura 6: MAPA DE CALOR – PAPEL E CELULOSE E IMPRESSÃO (JUN/25 – JUN/26)

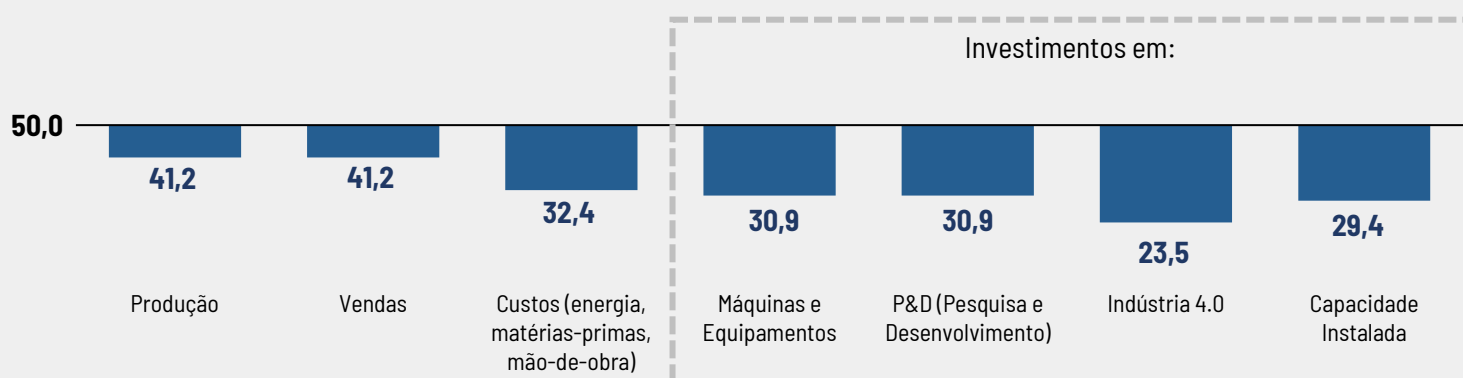
Muito Fraco		Fraco		Neutro		Forte		Muito Forte						
Período	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	
17	Papel e Celulose	-0,93	-0,91	-0,63	-0,37	-0,49	-0,41	-0,56	-0,51	-0,39	-0,65	-0,71	-0,75	-0,62
17.1	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	-1,08	-0,91	-0,60	-0,42	-0,60	-0,53	-0,71	-0,65	-0,56	-0,84	-0,96	-1,03	-0,98
17.2	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	0,70	0,33	0,19	0,07	0,22	0,02	-0,20	-0,30	-0,21	-0,44	-0,42	-0,38	-0,32
17.3	Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,01	-0,09	-0,08	0,03	0,02	0,09	0,16	0,08	0,11	-0,02	0,13	0,17	0,29
17.4	Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-0,92	-1,01	-0,93	-0,64	-0,58	-0,43	-0,24	-0,08	-0,06	0,25	0,29	0,33	0,46
18	Impressão	0,08	-0,28	0,06	0,42	0,32	0,09	-0,08	-0,19	-0,25	-0,09	0,10	0,12	0,21

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Papel e Celulose (CNAE 17) e Impressão (CNAE 18) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior: a produção (41,2 pontos), as vendas (41,2 pontos), os custos (32,4 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (30,9 pontos), P&D (30,9 pontos), Indústria 4.0 (23,5 pontos) e capacidade instalada (29,4 pontos)).

Gráfico 17: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – PAPEL E CELULOSE E IMPRESSÃO

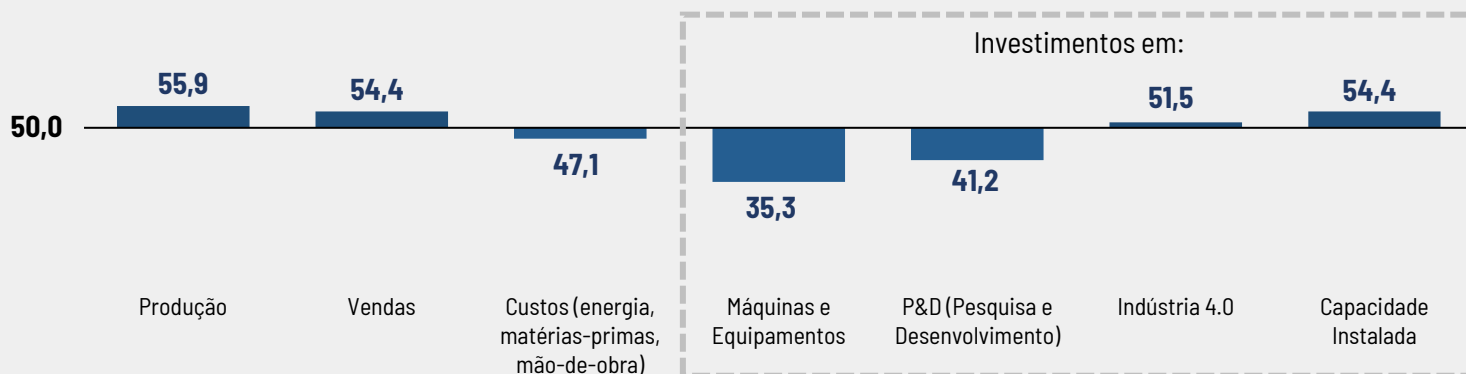


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento é de melhora de produção (55,9 pontos) e vendas (54,4 pontos) e dos investimentos em Indústria 4.0 (51,5 pontos) e capacidade instalada (54,4 pontos), além de piora de custos (47,1 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (35,3 pontos) e P&D (41,2 pontos) no 4º trimestre/26, se comparado ao trimestre anterior.

Gráfico 18: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – PAPEL E CELULOSE E IMPRESSÃO



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.5. PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS, QUÍMICOS E FARMACÊUTICO

DESTAQUES:

- Leve queda de 0,1% no 2º trimestre/26.
- Crescimento de 0,5% em 12 meses até junho.
- Setor Farmacêutico em aceleração.
- Empresários do segmento têm expectativa de melhora da produção e das vendas para o 4º trimestre/26, em comparação ao 3º trimestre/26.

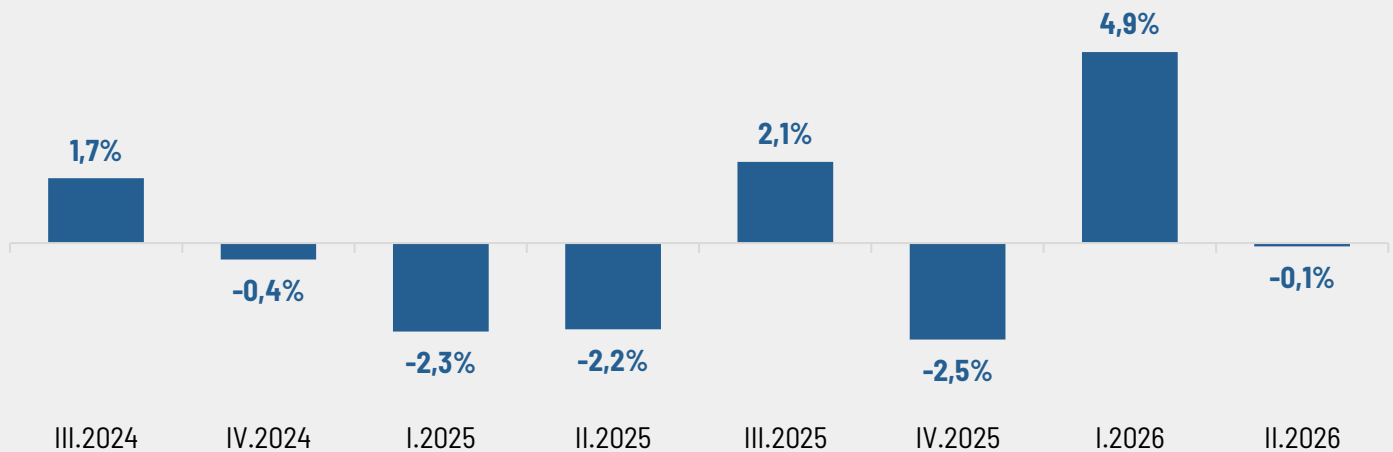
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico foi levemente negativo no fechamento do 2º trimestre/26 (-0,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 19. No entanto, o resultado não foi suficiente para reverter o resultado trimestral positivo observado no 1º trimestre/26.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou crescimento de 0,5% – Gráfico 20. Com esse resultado, a atividade está 3,3% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jun/24 (-7,4%).

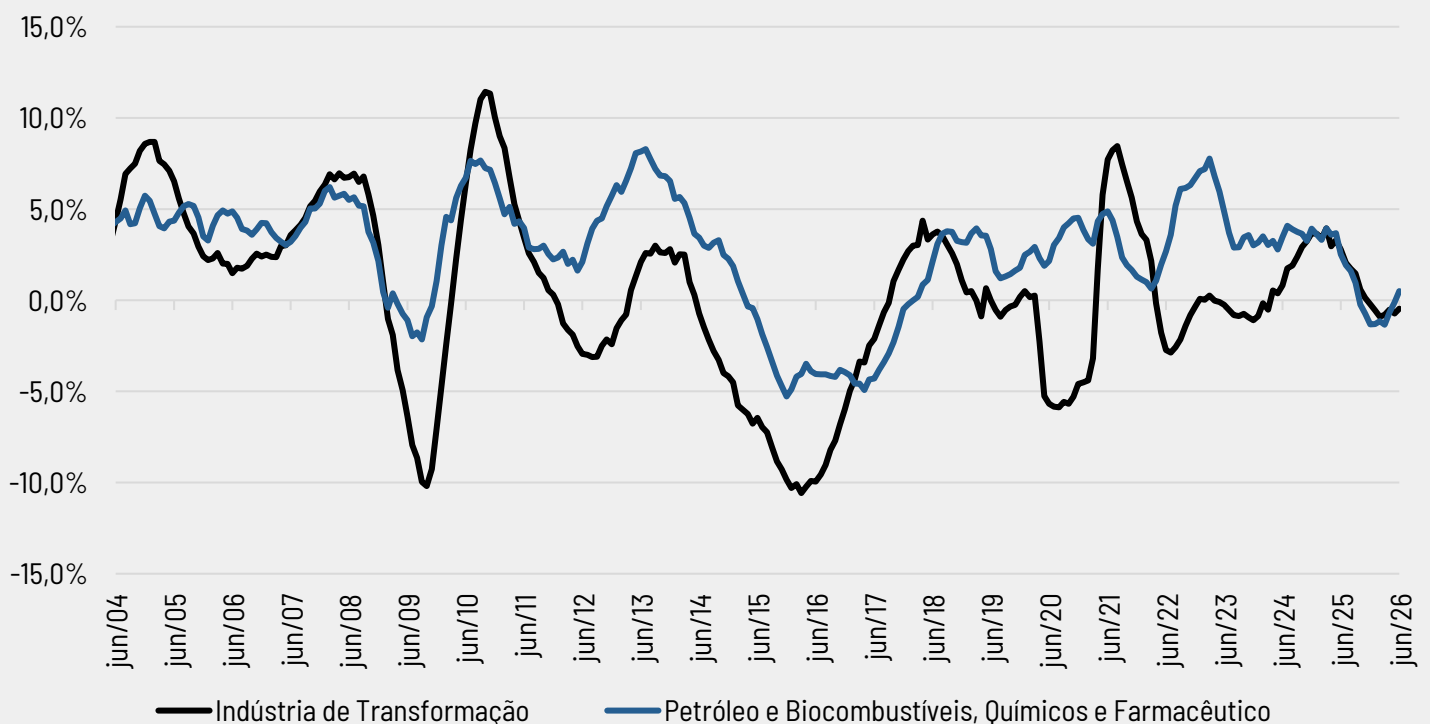
↓ **Leve queda de
0,1% no 2º
trimestre/26**

Gráfico 19: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS, QUÍMICOS E FARMACÊUTICO – VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 20: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS, QUÍMICOS E FARMACÊUTICO – VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 7) mostra que, em junho/26, os setores de Petróleo e Biocombustíveis e de Químicos eram classificados como fracos, enquanto o Farmacêutico como muito forte. De 10 subsectores analisados, 6 eram classificados como neutros e 4 estavam fracos. No mesmo período de 2025, o setor de Petróleo e Biocombustíveis estava fraco, o de Químicos, muito forte e o Farmacêutico, neutro.

Figura 7: MAPA DE CALOR – PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS, QUÍMICOS E FARMACÊUTICO (JUN/25 – JUN/26)

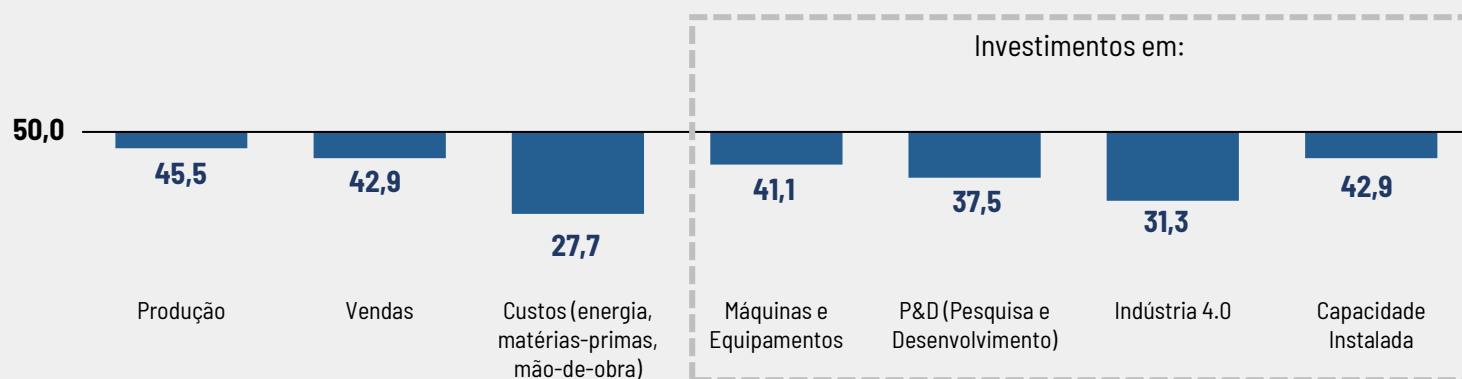
Muito Fraco		Fraco			Neutro		Forte			Muito Forte				
Período		jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
19	Petróleo e Biocombustíveis	-0,55	-0,69	-0,78	-1,06	-1,39	-1,53	-1,64	-1,65	-1,56	-1,56	-1,26	-1,04	-0,77
19.2	Fabricação de produtos derivados do petróleo	-0,27	-0,25	-0,13	-0,17	-0,42	-0,62	-0,84	-0,82	-0,68	-0,69	-0,55	-0,49	-0,45
19.3	Fabricação de biocombustíveis	-0,63	-0,93	-1,26	-1,68	-1,89	-1,85	-1,75	-1,77	-1,80	-1,79	-1,49	-1,19	-0,79
20	Químicos	1,08	0,90	0,70	0,67	0,46	0,37	0,04	-0,04	-0,26	-0,38	-0,47	-0,58	-0,71
20.1	Fabricação de produtos químicos inorgânicos	0,94	0,92	0,89	0,93	0,78	0,83	0,69	0,63	0,22	0,24	0,12	-0,18	-0,49
20.2	Fabricação de produtos químicos orgânicos	0,85	0,63	0,24	0,19	0,01	-0,25	-0,53	-0,65	-0,47	-0,47	-0,54	-0,64	-0,34
20.3	Fabricação de resinas e elastômeros	0,59	0,14	-0,23	-0,45	-0,69	-0,68	-0,62	-0,90	-0,66	-0,74	-0,87	-0,98	-0,81
20.4	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	-0,07	0,39	0,55	0,50	0,35	0,26	0,13	0,14	0,09	0,07	0,06	0,03	0,03
20.5	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	1,48	1,54	1,47	1,45	1,24	0,99	0,46	0,48	0,27	-0,09	-0,24	-0,21	-0,40
20.6	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-1,18	-1,44	-1,64	-1,61	-1,71	-1,52	-1,42	-1,33	-1,36	-1,19	-0,96	-0,91	-0,80
20.7	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	0,01	-0,30	-0,35	-0,43	-0,46	-0,52	-0,51	-0,67	-0,77	-0,57	-0,57	-0,56	-0,54
20.9	Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	0,56	0,41	0,23	0,25	0,27	0,46	0,41	0,22	0,04	0,17	0,25	0,05	-0,06
21	Farmacêutico	-0,28	-0,21	0,12	0,23	0,05	0,03	0,18	0,35	0,64	0,62	0,78	1,11	1,34

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

Os empresários industriais paulistas dos setores de Petróleo e Biocombustíveis (CNAE 19), Químicos (CNAE 20) e Farmacêutico (CNAE 21) sinalizam piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26: a produção (45,5 pontos), as vendas (42,9 pontos), os custos (27,7 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (41,1 pontos), P&D (37,5 pontos), Indústria 4.0 (31,3 pontos) e capacidade instalada (42,9 pontos)).

Gráfico 21: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS, QUÍMICOS E FARMACÊUTICO

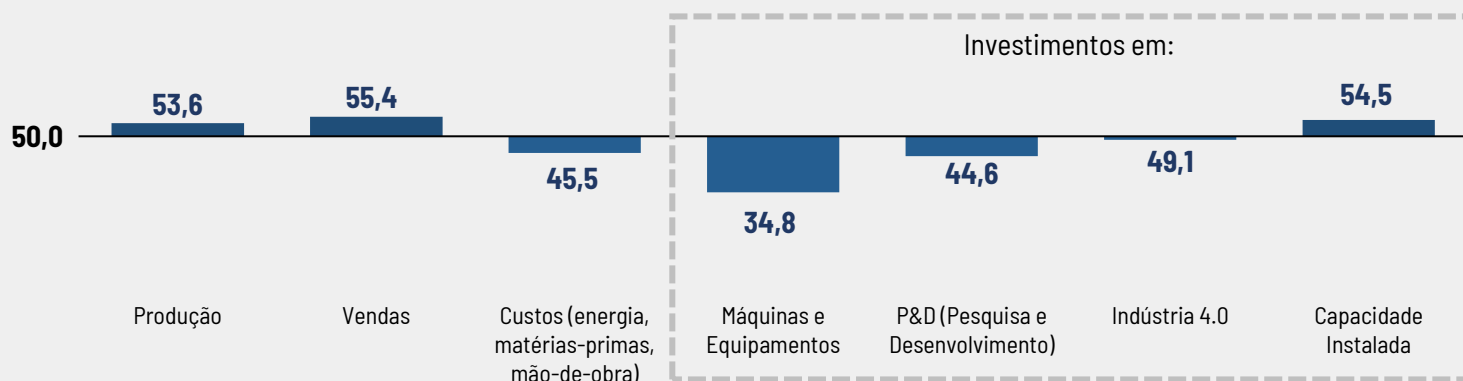


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento é de melhora de produção (53,6 pontos) e vendas (55,4 pontos) e dos investimentos em capacidade instalada (54,5 pontos), além de piora de custos (45,5 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (34,8 pontos), P&D (44,6 pontos) e Indústria 4.0 (49,1 pontos) no 4º trimestre/26, em comparação ao 3º trimestre/26.

Gráfico 22: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS, QUÍMICOS E FARMACÊUTICO



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.6. BORRACHA E PLÁSTICO

DESTAQUES:

- Alta de 2,1% no 2º trimestre/26.
- Crescimento de 1,0% em 12 meses até junho.
- Setor com crescimento próximo à média histórica.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º trimestre/26 e o 4º trimestre/26, em comparação aos trimestres anteriores.

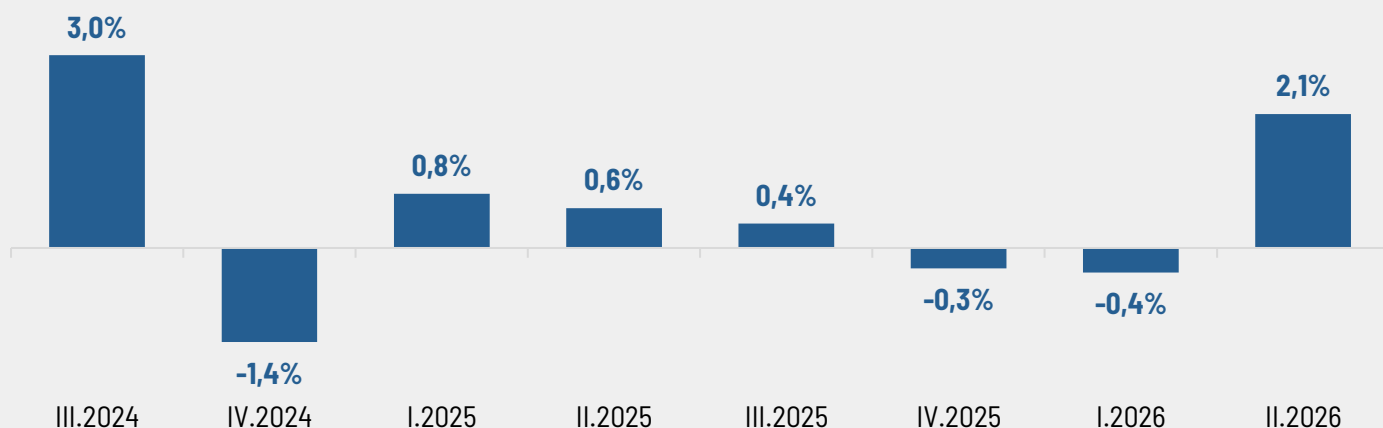
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Borracha e Plástico foi positivo no fechamento do 2º trimestre/26 (+2,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 23. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento reverteu o comportamento negativo observado desde o 4º trimestre/25.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou crescimento de 1,0% – Gráfico 24. Com esse resultado, a atividade está no mesmo patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jul/08 (-18,0%).

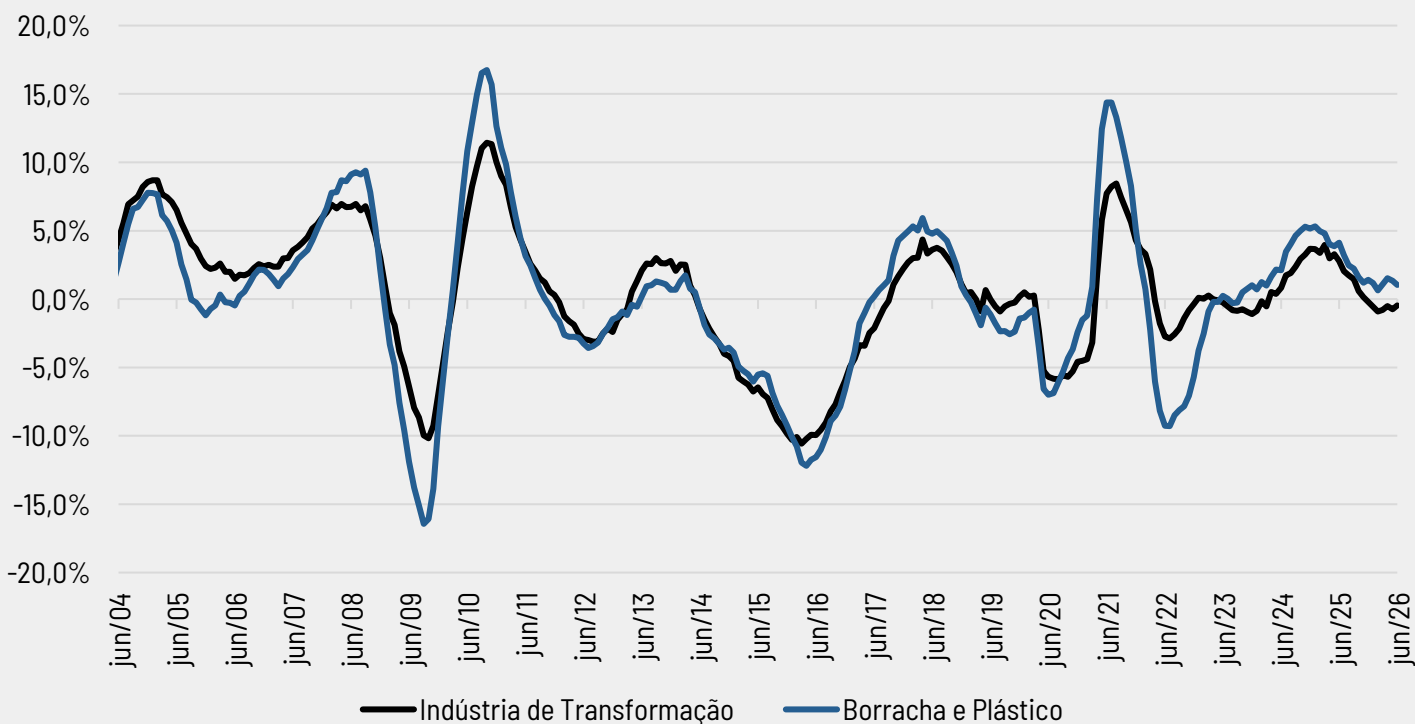
↑ **Alta de 2,1%
no segundo
trimestre/26**

Gráfico 23: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – BORRACHA E PLÁSTICO – VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 24: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – BORRACHA E PLÁSTICO – VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 8) mostra que, em junho/26, o setor de Borracha e Plástico era classificado como neutro. De 2 subsetores analisados, ambos eram classificados como neutros. No mesmo período de 2025, o setor de Borracha e Plástico estava forte.

Figura 8: MAPA DE CALOR – BORRACHA E PLÁSTICO (JUN/25 – JUN/26)

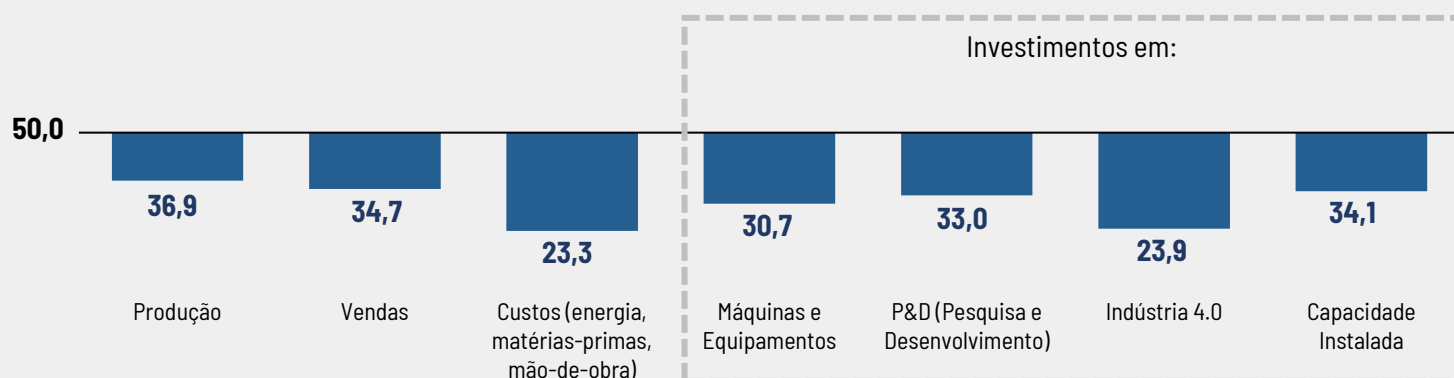
	Muito Fraco		Fraco		Neutro		Forte		Muito Forte				
Período	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
22 Borracha e Plástico	0,65	0,49	0,37	0,33	0,22	0,15	0,19	0,15	0,06	0,13	0,21	0,18	0,13
22.1 Fabricação de produtos de borracha	0,41	0,36	0,33	0,34	0,27	0,19	0,18	0,14	-0,03	0,00	-0,11	-0,31	-0,44
22.2 Fabricação de produtos de material plástico	0,70	0,50	0,35	0,28	0,17	0,11	0,17	0,13	0,09	0,18	0,34	0,39	0,39

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas do setor de Borracha e Plástico (CNAE 22) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26, frente ao trimestre anterior: a produção (36,9 pontos), as vendas (34,7 pontos), os custos (23,3 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (30,7 pontos), P&D (33,0 pontos), Indústria 4.0 (23,9 pontos) e capacidade instalada (34,1 pontos)).

Gráfico 25: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – BORRACHA E PLÁSTICO

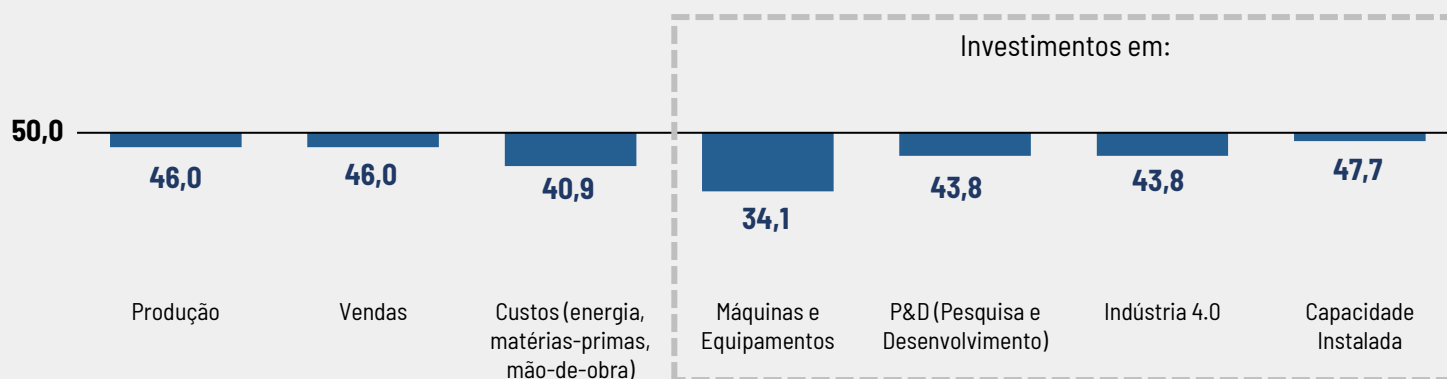


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento é de piora de todas as categorias pesquisadas no 4º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior: a produção (46,0 pontos), as vendas (46,0 pontos), os custos (40,9 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (34,1 pontos), P&D (43,8 pontos), Indústria 4.0 (43,8 pontos) e capacidade instalada (47,7 pontos)).

Gráfico 26: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – BORRACHA E PLÁSTICO



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.7. MINERAIS NÃO-METÁLICOS E METALURGIA

DESTAQUES:

- Alta de 1,2% no 2º trimestre/26.
- Estabilidade em 12 meses até junho.
- Metalurgia dos metais não-ferrosos em aceleração.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º trimestre/26 e o 4º trimestre/26, em comparação aos trimestres anteriores.

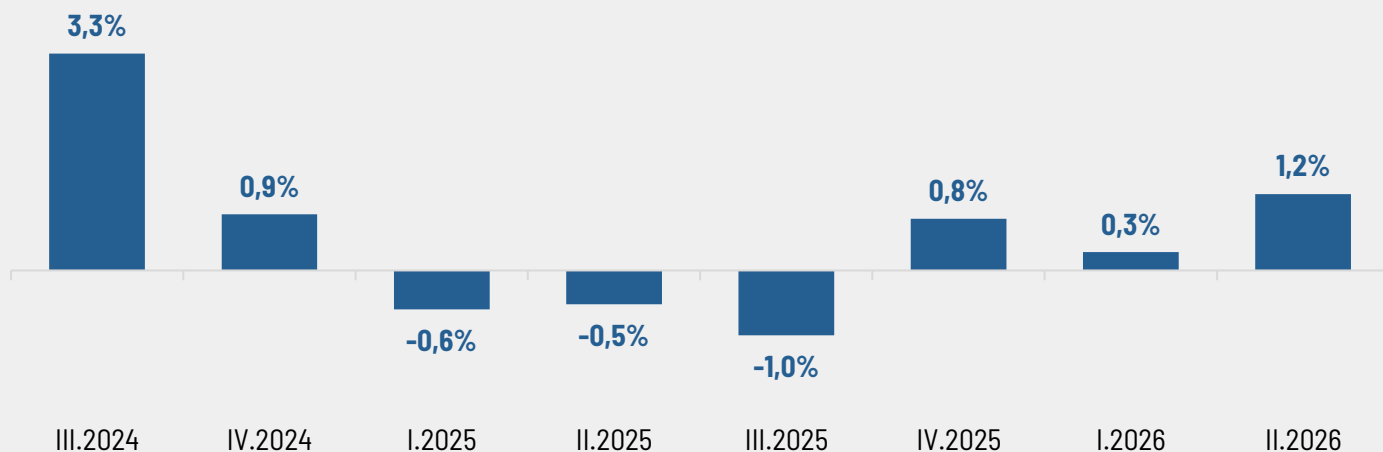
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Minerais não-Metálicos e de Metalurgia foi positivo no fechamento do 2º trimestre/26 (+1,2%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 27. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento veio após os resultados positivos observados desde o 4º trimestre/25.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou estabilidade – Gráfico 28. Com esse resultado, a atividade está 7,4% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em ago/08 (-15,1%).

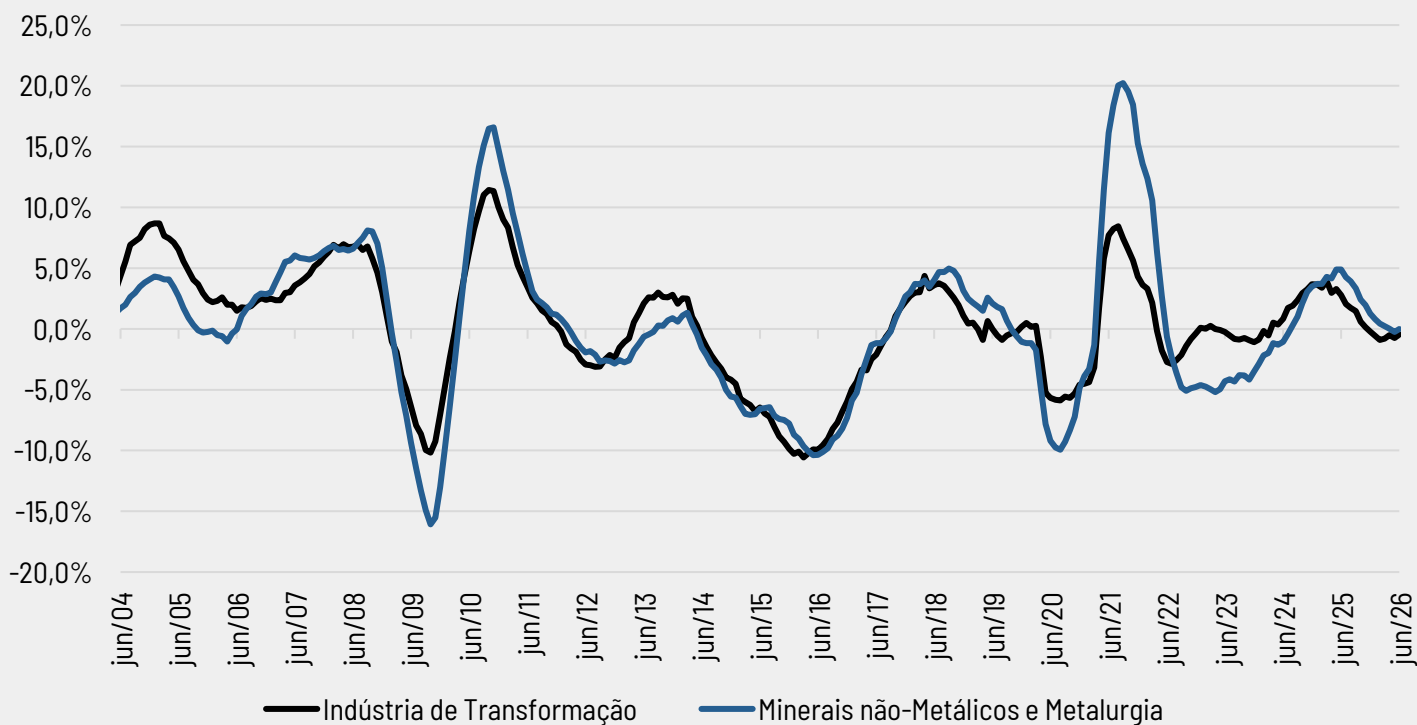
↑ Alta de 1,2% no
2º trimestre/26

Gráfico 27: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – MINERAIS NÃO-METÁLICOS E METALURGIA – VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 28: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – MINERAIS NÃO-METÁLICOS E METALURGIA – VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O mapa de calor do segmento (Figura 9) mostra que, em junho/26, os setores de Minerais não-Metálicos e de Metalurgia eram classificados como neutros. De 10 subsetores analisados, 1 estava forte, enquanto 8 eram classificados como neutros e 1 estava fraco. Destaque para metalurgia dos metais não-ferrosos, com crescimento mais forte que a média histórica. Em junho/25, o setor de Minerais não-Metálicos estava neutro e o de Metalurgia, forte.

Figura 9: MAPA DE CALOR – MINERAIS NÃO-METÁLICOS E METALURGIA (JUN/25 – JUN/26)

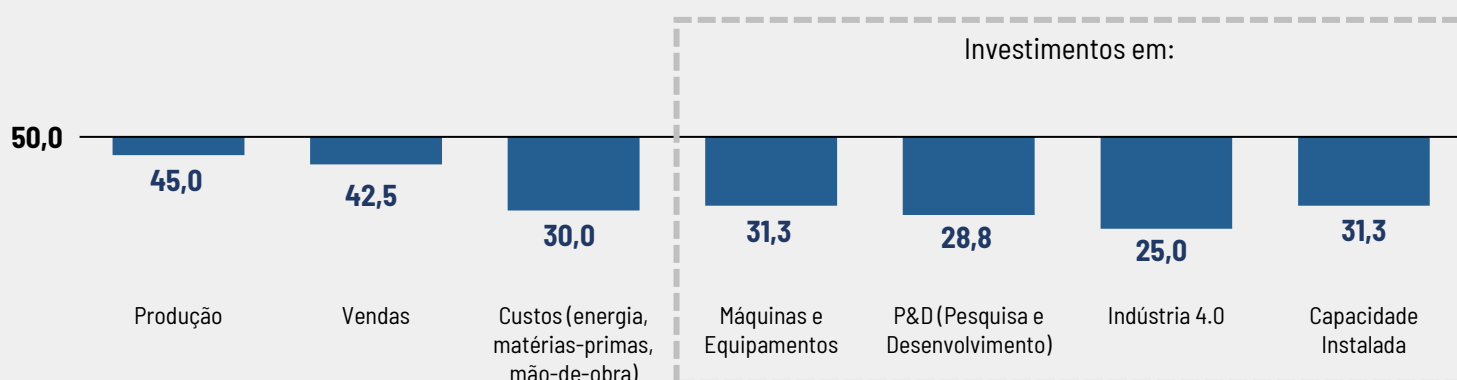
Muito Fraco		Fraco		Neutro			Forte			Muito Forte				
Período		jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
23 Minerais não-Metálicos		0,49	0,37	0,27	0,16	0,00	-0,06	-0,14	-0,23	-0,29	-0,26	-0,24	-0,29	-0,21
23.1 Fabricação de vidro e de produtos do vidro		0,90	0,74	0,60	0,47	0,46	0,42	0,31	0,18	0,22	0,28	0,26	0,09	0,07
23.2 Fabricação de cimento		0,23	0,17	0,13	0,03	-0,12	-0,09	-0,07	-0,11	-0,25	-0,26	-0,30	-0,28	-0,29
23.3 Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes		0,38	0,25	0,16	0,12	0,00	-0,06	-0,10	-0,14	-0,20	-0,18	-0,20	-0,26	-0,13
23.4 Fabricação de produtos cerâmicos		0,73	0,64	0,52	0,40	0,23	0,10	-0,03	-0,20	-0,27	-0,35	-0,35	-0,30	-0,26
23.9 Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos		-0,39	-0,41	-0,38	-0,41	-0,51	-0,47	-0,48	-0,42	-0,39	-0,23	-0,04	-0,09	-0,03
24 Metalurgia		0,72	0,64	0,61	0,53	0,41	0,34	0,22	0,16	0,10	0,04	-0,02	-0,06	-0,05
24.1 Produção de ferro-gusa e de ferroligas		0,20	0,27	0,35	0,39	0,43	0,47	0,33	0,41	0,35	0,29	0,31	0,34	0,34
24.2 Siderurgia		0,77	0,64	0,55	0,45	0,34	0,26	0,12	0,04	0,07	0,01	-0,05	-0,14	-0,17
24.3 Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura		0,13	0,12	0,05	0,05	-0,04	-0,16	-0,04	-0,15	-0,39	-0,61	-0,84	-0,81	-0,81
24.4 Metalurgia dos metais não-ferrosos		1,21	1,09	1,20	1,02	0,77	0,74	0,67	0,58	0,45	0,61	0,61	0,64	0,80
24.5 Fundição		0,21	0,22	0,20	0,16	0,03	-0,14	-0,17	-0,24	-0,33	-0,38	-0,34	-0,35	-0,30

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Minerais não-Metálicos (CNAE 23) e Metalurgia (CNAE 24) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26, se comparado ao 2º trimestre/26: a produção (45,0 pontos), as vendas (42,5 pontos), os custos (30,0 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (31,3 pontos), P&D (28,8 pontos), Indústria 4.0 (25,0 pontos) e capacidade instalada (31,3 pontos)).

Gráfico 29: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – MINERAIS NÃO-METÁLICOS E METALURGIA

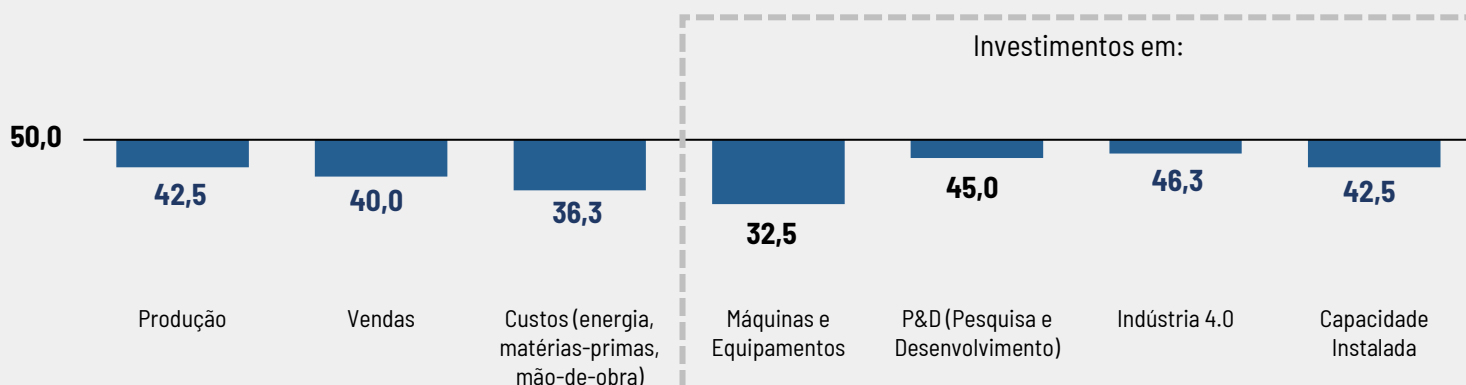


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

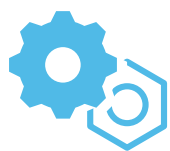
A expectativa dos empresários do segmento é de piora de todas as categorias pesquisadas no 4º trimestre/26: a produção (42,5 pontos), as vendas (40,0 pontos), os custos (36,3 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (32,5 pontos), P&D (45,0 pontos), Indústria 4.0 (46,3 pontos) e capacidade instalada (42,5 pontos)).

Gráfico 30: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – MINERAIS NÃO-METÁLICOS E METALURGIA



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.8. PRODUTOS DE METAL

DESTAQUES:

- Queda de 0,5% no 2º trimestre/26.
- Redução de 4,8% em 12 meses até junho.
- Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras em aceleração.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º e o 4º trimestre/26, em comparação aos trimestres anteriores.

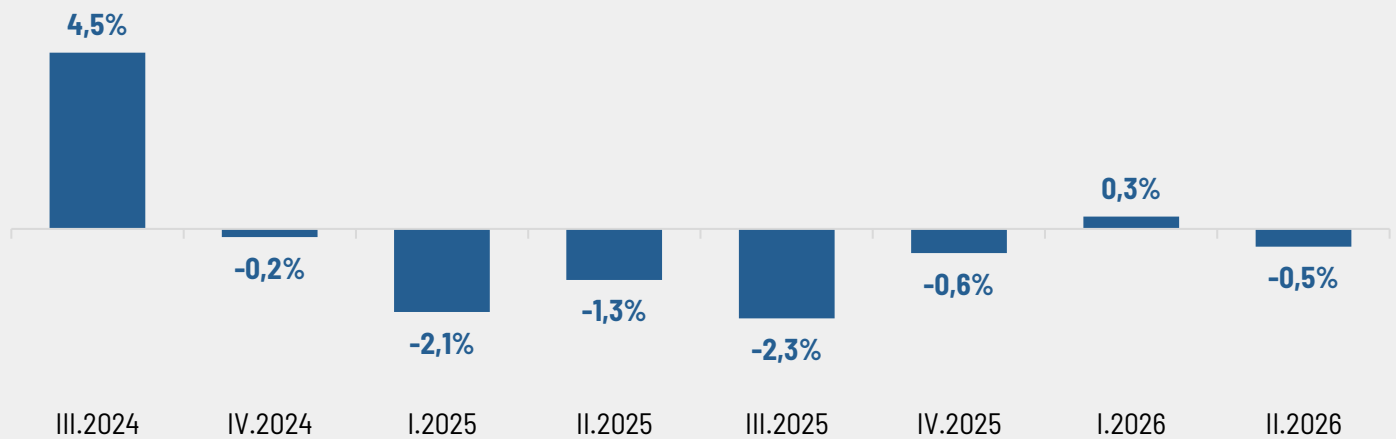
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Produtos de Metal foi negativo no fechamento do 2º trimestre/26 (-0,5%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 31. Ainda em bases trimestrais, o recuo do segmento no período reverteu o comportamento positivo observado no 1º trimestre/26.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou redução de 4,8% – Gráfico 32. Com esse resultado, a atividade está 10,5% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em fev/11 (-39,6%).

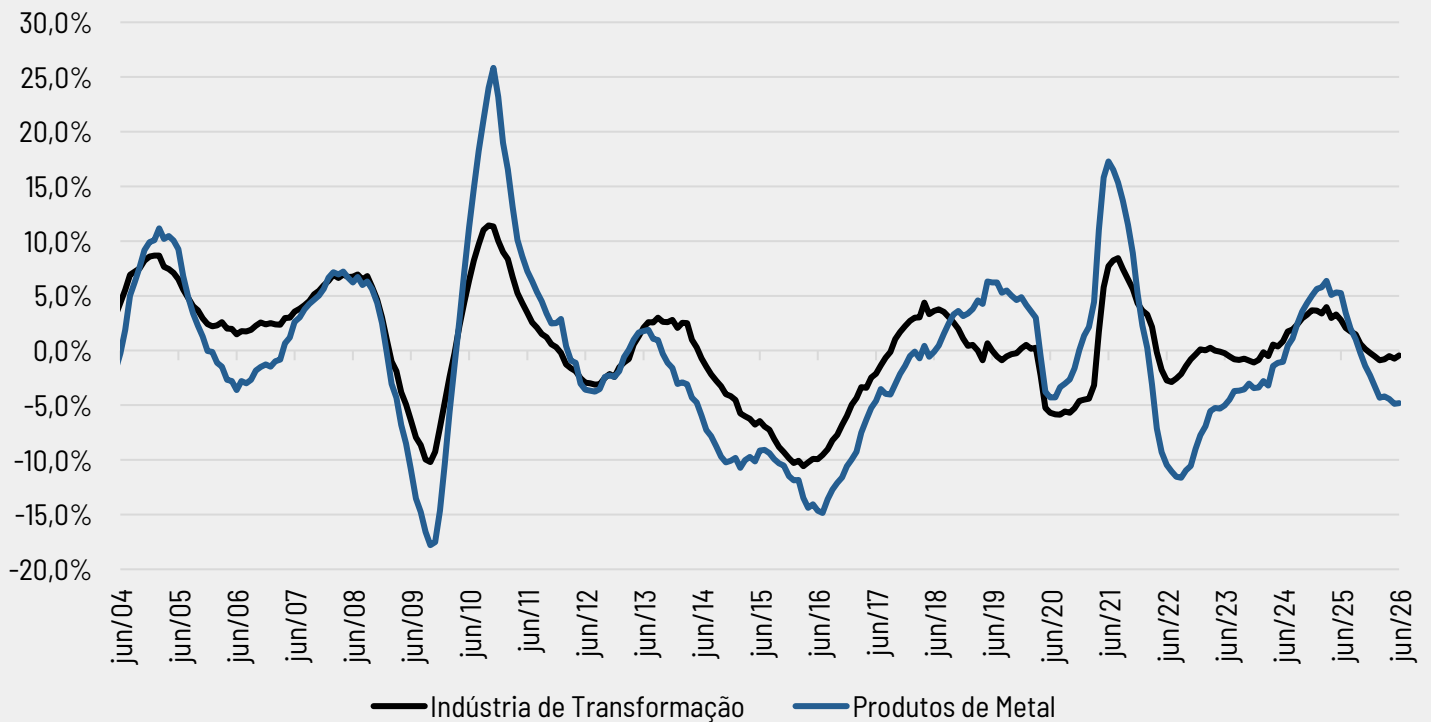
↓ **Queda de 0,5%**
no 2º
trimestre/26

Gráfico 31: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – PRODUTOS DE METAL – VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 32: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – PRODUTOS DE METAL – VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 10) mostra que, em junho/26, o setor de Produtos de Metal era classificado como fraco. De 5 subsetores analisados, 1 estava muito forte, enquanto 3 eram classificados como neutros e 1 estava fraco. Destaque para fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, com crescimento mais forte que a média histórica. Em junho/25, o setor de Produtos de Metal estava forte.

Figura 10: MAPA DE CALOR – PRODUTOS DE METAL (JUN/25 – JUN/26)

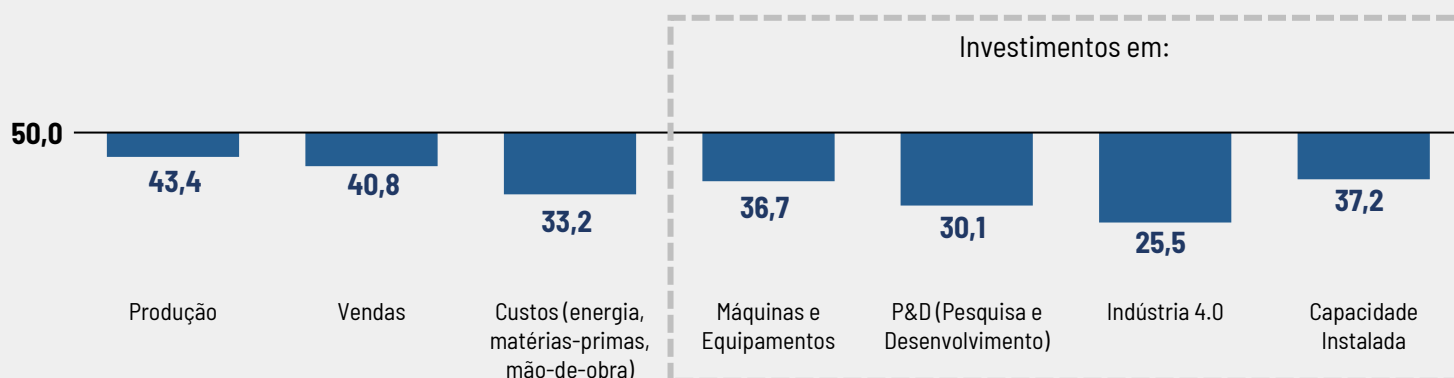
	Muito Fraco	Fraco	Neutro	Forte	Muito Forte								
Período	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
25 Produtos de Metal	0,74	0,50	0,32	0,19	0,02	-0,13	-0,24	-0,37	-0,51	-0,49	-0,52	-0,58	-0,57
25.1 Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	1,00	0,81	0,67	0,52	0,40	0,27	0,23	0,09	-0,07	-0,10	-0,16	-0,19	-0,21
25.2 Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	-0,24	-0,15	-0,04	0,10	0,33	0,53	0,68	0,67	0,75	0,88	1,00	0,96	1,02
25.3 Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	1,10	0,78	0,42	0,28	0,16	-0,05	-0,19	-0,47	-0,60	-0,51	-0,38	-0,43	-0,41
25.4 Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	0,90	0,72	0,72	0,72	0,43	0,32	0,21	0,23	0,04	0,09	-0,04	-0,19	-0,13
25.5 e 25.9 Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições e de produtos de metal não especificados anteriormente	0,70	0,44	0,23	0,08	-0,11	-0,28	-0,44	-0,55	-0,63	-0,65	-0,69	-0,73	-0,74

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas do setor de Produtos de Metal (CNAE 25) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior: a produção (43,4 pontos), as vendas (40,8 pontos), os custos (33,2 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (36,7 pontos), P&D (30,1 pontos), Indústria 4.0 (25,5 pontos) e capacidade instalada (37,2 pontos)).

Gráfico 33: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – PRODUTOS DE METAL

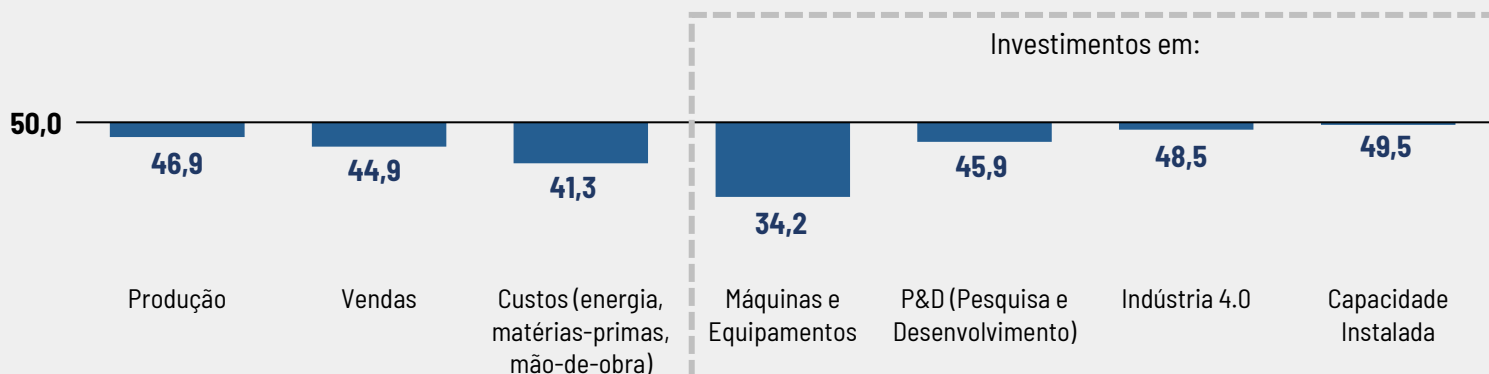


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

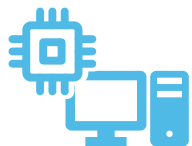
A expectativa dos empresários do segmento é de piora de todas as categorias pesquisadas no 4º trimestre/26, se comparado ao 3º trimestre/26: a produção (46,9 pontos), as vendas (44,9 pontos), os custos (41,3 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (34,2 pontos), P&D (45,9 pontos), Indústria 4.0 (48,5 pontos) e capacidade instalada (49,5 pontos)).

Gráfico 34: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – PRODUTOS DE METAL



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.9. INFORMÁTICA E MATERIAL ELÉTRICO

DESTAQUES:

- Queda de 1,1% no 2º trimestre/26.
- Redução de 3,0% em 12 meses até junho.
- Destaque negativo para fabricação de eletrodomésticos.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior.

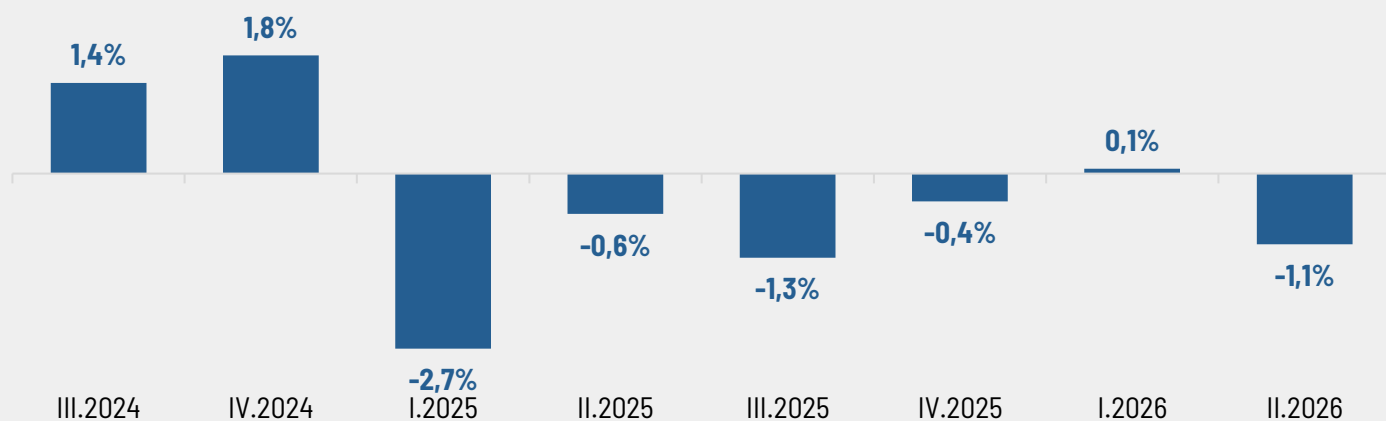
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Informática e Material Elétrico foi negativo no fechamento do 2º trimestre/26 (-1,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 35. Ainda em bases trimestrais, o recuo do segmento reverteu o comportamento levemente positivo observado no 1º trimestre/26 (+0,1%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou redução de 3,0% – Gráfico 36. Com esse resultado, a atividade está 6,6% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em out/07 (-39,6%).

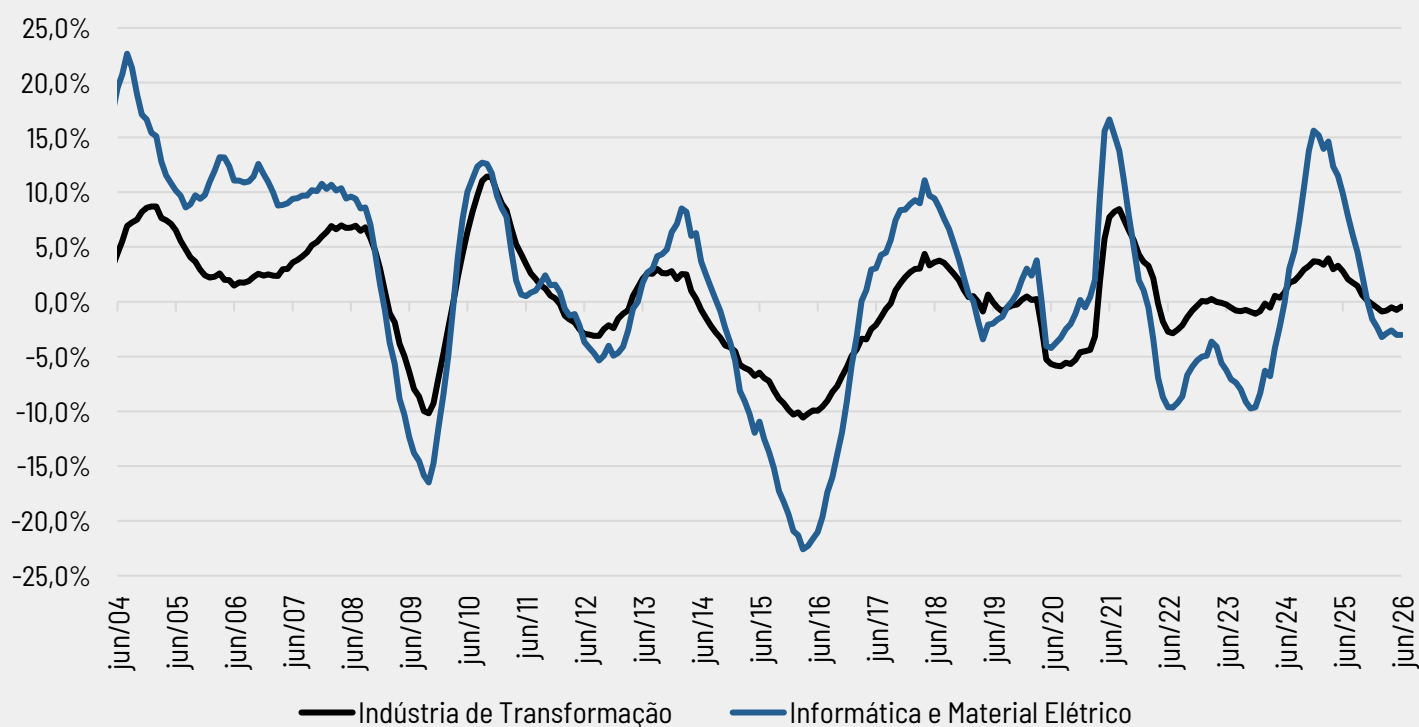
↓ Queda de 1,1%
no 2º
trimestre/26

Gráfico 35: PRODUÇÃO INDUSTRIAL - INFORMÁTICA E MATERIAL ELÉTRICO - VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 36: PRODUÇÃO INDUSTRIAL - INFORMÁTICA E MATERIAL ELÉTRICO - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 11) mostra que, em junho/26, os setores de Informática e de Material Elétrico eram classificados como neutros. De 10 subsetores analisados, 1 estava forte, enquanto 6 eram classificados como neutros e 3 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2025, tanto o setor de Informática quanto o de material elétrico estavam em aceleração (forte + muito forte). Destaque negativo para o subsetor de fabricação de eletrodomésticos, que passou de um quadro de aceleração (forte) em junho/25 para um de desaceleração (fraco) no mesmo período de 2026.

Figura 11: MAPA DE CALOR – INFORMÁTICA E MATERIAL ELÉTRICO (JUN/25 – JUN/26)

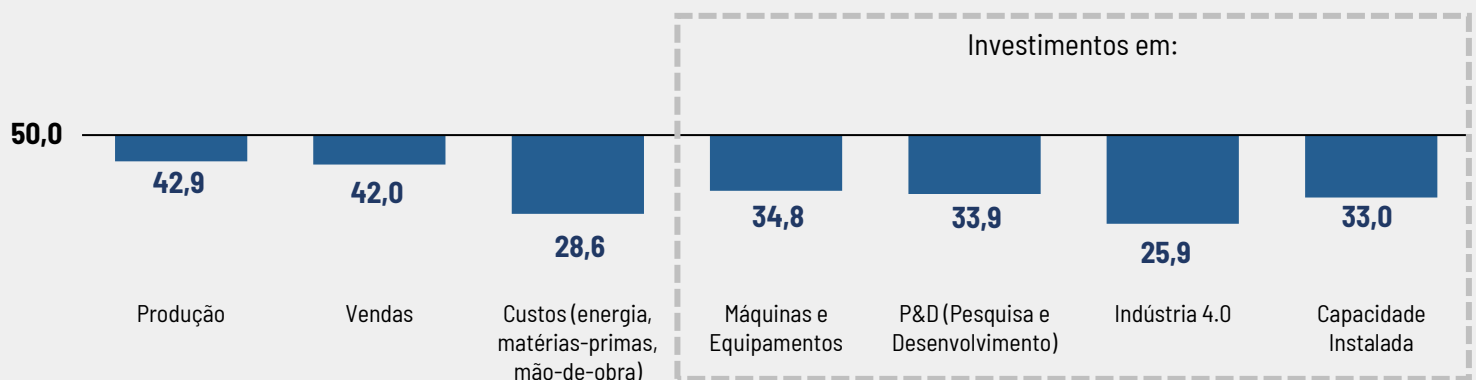
Muito Fraco	Fraco		Neutro			Forte			Muito Forte				
Período	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
26 Informática	0,67	0,51	0,35	0,22	0,10	-0,11	-0,28	-0,31	-0,36	-0,27	-0,28	-0,35	-0,41
26.1 Fabricação de componentes eletrônicos	1,54	1,90	1,86	1,83	1,84	1,39	1,30	1,18	0,91	0,68	0,62	0,44	0,14
26.2 Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	-0,34	-0,25	-0,17	-0,38	-0,59	-0,52	-0,72	-0,72	-0,54	-0,51	-0,52	-0,55	-0,64
26.3 Fabricação de equipamentos de comunicação	0,71	0,38	0,14	-0,04	-0,24	-0,39	-0,50	-0,55	-0,56	-0,33	-0,36	-0,43	-0,39
26.4 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	1,05	0,75	0,43	0,47	0,67	0,26	0,13	0,11	-0,10	-0,08	-0,08	-0,07	-0,18
26.5 Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	1,04	1,32	1,50	1,31	0,83	0,62	0,33	0,32	0,26	0,22	0,39	0,24	0,30
27 Material Elétrico	1,02	0,78	0,63	0,46	0,16	-0,05	-0,20	-0,32	-0,46	-0,50	-0,43	-0,43	-0,34
27.1 Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	0,83	0,69	0,59	0,49	0,25	0,08	-0,04	-0,13	-0,27	-0,18	-0,09	0,02	0,15
27.2 Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	0,63	0,53	0,76	0,47	0,28	0,46	0,23	0,48	0,14	-0,15	-0,01	-0,09	-0,26
27.3 Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	1,77	1,64	1,52	1,45	1,25	1,03	0,93	0,81	0,74	0,70	0,71	0,65	0,67
27.5 Fabricação de eletrodomésticos	0,72	0,42	0,21	0,00	-0,28	-0,49	-0,59	-0,75	-0,86	-0,85	-0,75	-0,76	-0,54
27.9 Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	0,99	0,85	0,98	0,95	0,82	0,84	0,60	0,26	-0,03	-0,31	-0,61	-0,86	-1,23

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Informática (CNAE 26) e Material Elétrico (CNAE 27) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26, se comparado ao trimestre anterior: a produção (42,9 pontos), as vendas (42,0 pontos), os custos (28,6 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (34,8 pontos), P&D (33,9 pontos), Indústria 4.0 (25,9 pontos) e capacidade instalada (33,0 pontos)).

Gráfico 37: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – INFORMÁTICA E MATERIAL ELÉTRICO

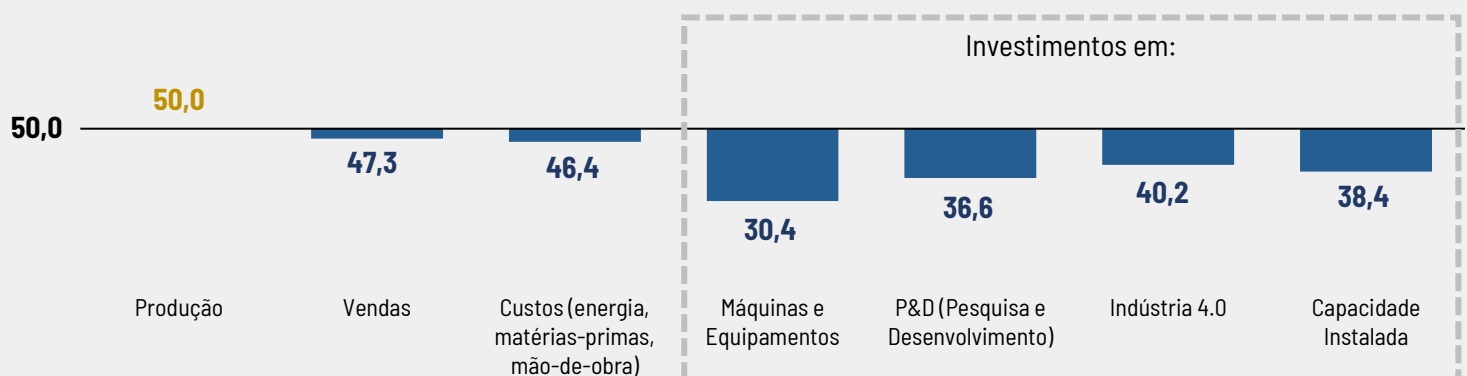


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento é de piora de vendas (47,3 pontos) e custos (46,4 pontos) e de todos os investimentos (máquinas e equipamentos (30,4 pontos), P&D (36,6 pontos), Indústria 4.0 (40,2 pontos) e capacidade instalada (38,4 pontos)) e estabilidade de produção (50,0 pontos) no 4º trimestre/26, comparado ao trimestre anterior.

Gráfico 38: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – INFORMÁTICA E MATERIAL ELÉTRICO



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.10. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

DESTAQUES:

- Alta de 0,3% no 2º trimestre/26.
- Redução de 0,2% em 12 meses até junho.
- Fabricação de máquinas-ferramenta em aceleração.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º trimestre/26 e o 4º trimestre/26, em comparação aos trimestres anteriores..

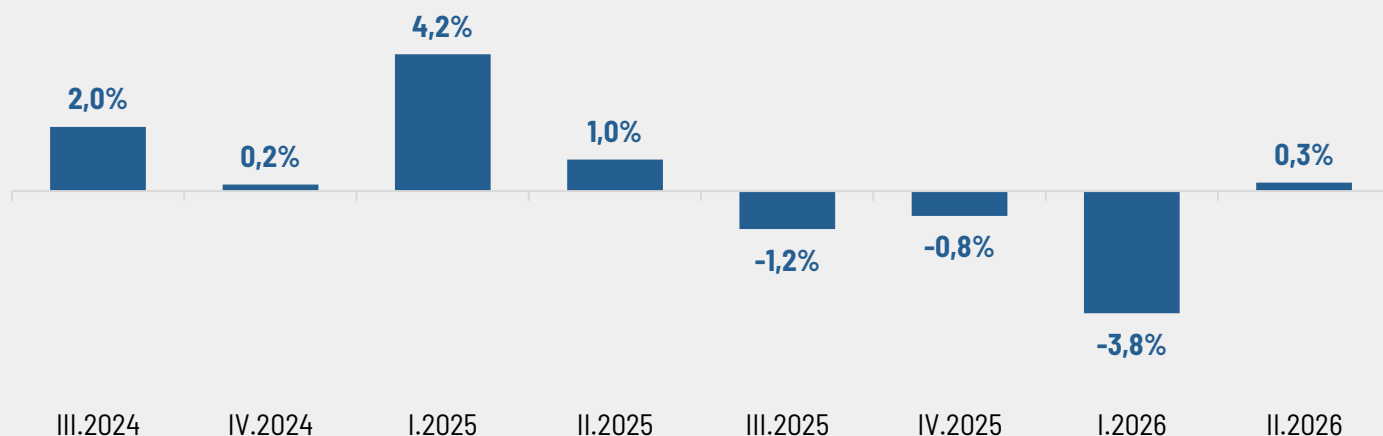
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos foi positivo no fechamento do 2º trimestre/26 (+0,3%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 39. No entanto, o avanço do segmento não foi suficiente para reverter o comportamento trimestral negativo observado desde o 3º trimestre/25.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou redução de 0,2% – Gráfico 40. Com esse resultado, a atividade está 5,7% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em out/13 (-20,0%).

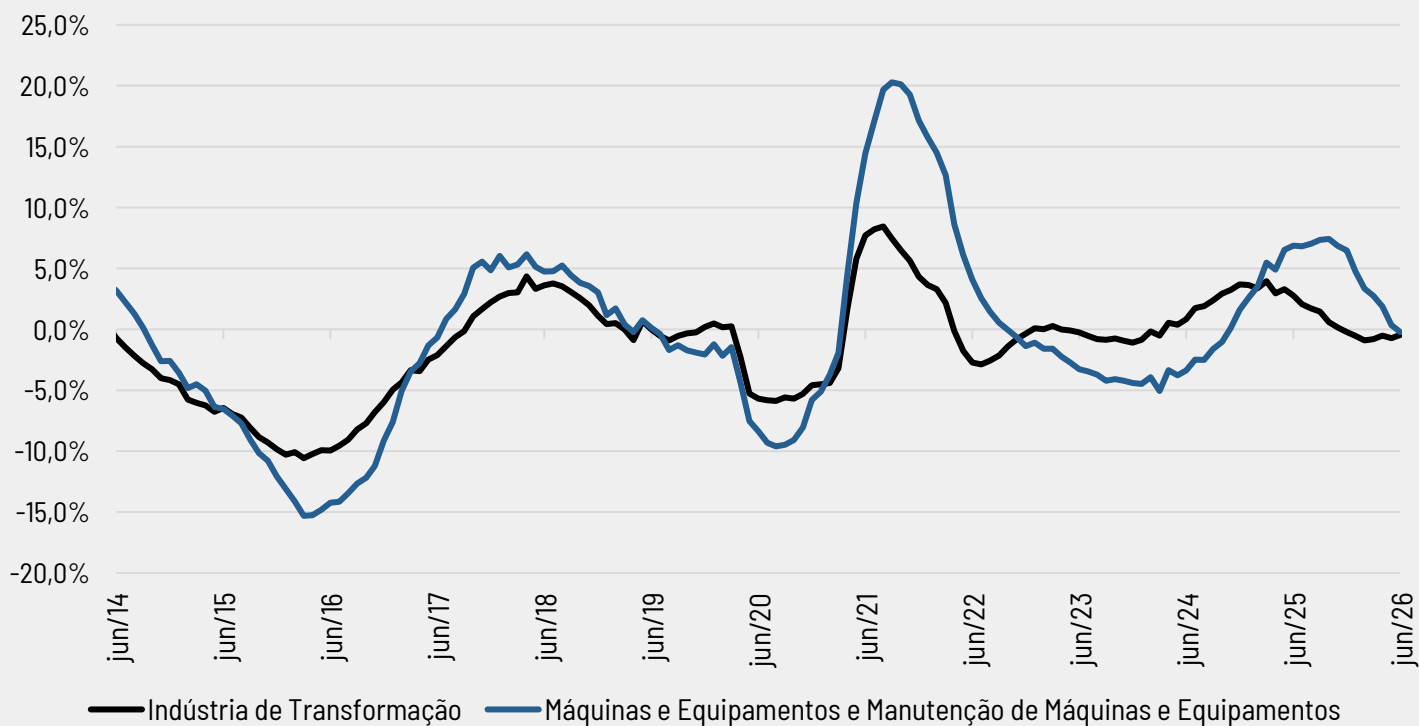
↑ **Alta de 0,3% no
2º trimestre/26**

Gráfico 39: PRODUÇÃO INDUSTRIAL - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 40: PRODUÇÃO INDUSTRIAL - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 12) mostra que, em junho/26, o setor de Máquinas e Equipamentos era classificado como neutro, enquanto o de Manutenção de Máquinas e Equipamentos, como muito forte. De 6 subsetores analisados dentro do setor de Máquinas e Equipamentos, 1 estava forte, enquanto 3 eram classificados como neutros e 2 estavam fracos. Destaque para fabricação de máquinas-ferramenta, com crescimento mais forte que a média histórica. Em junho/25, tanto o setor de Máquinas e Equipamentos como o de Manutenção de Máquinas e Equipamentos estavam fortes.

Figura 12: MAPA DE CALOR – MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS (JUN/25 – JUN/26)

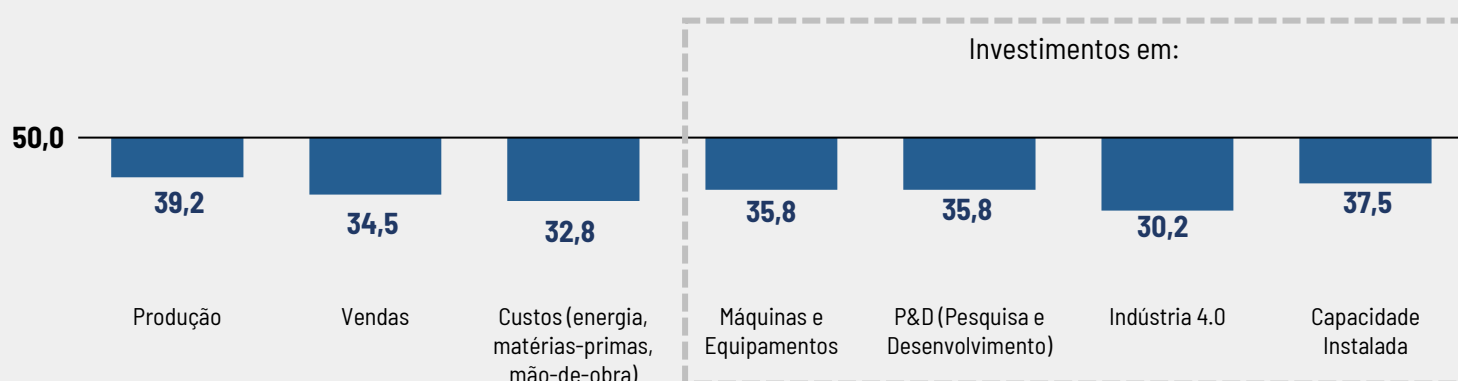
Muito Fraco		Fraco		Neutro			Forte			Muito Forte			
Período	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
28 Máquinas e Equipamentos	0,53	0,48	0,47	0,47	0,42	0,32	0,26	0,07	-0,10	-0,17	-0,24	-0,40	-0,41
28.1 Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	1,01	0,81	0,77	0,58	0,40	0,24	0,00	-0,26	-0,35	-0,41	-0,47	-0,63	-0,65
28.2 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1,14	0,87	0,61	0,51	0,36	0,30	0,28	0,09	-0,16	-0,28	-0,48	-0,68	-0,63
28.3 Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	0,16	0,24	0,40	0,52	0,61	0,53	0,43	0,29	0,20	0,12	0,02	-0,21	-0,32
28.4 Fabricação de máquinas-ferramenta	1,31	1,48	1,40	1,59	1,80	1,63	1,18	0,91	0,74	0,77	0,68	0,62	0,54
28.5 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	-0,32	-0,22	-0,11	-0,11	-0,19	-0,21	-0,06	-0,16	-0,25	-0,20	-0,04	0,03	0,09
28.6 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	0,15	0,07	0,05	0,10	0,30	0,08	0,11	0,04	-0,07	-0,24	-0,30	-0,41	-0,50
33 Manutenção de Máquinas e Equipamentos	0,88	1,06	1,17	1,35	1,54	1,67	1,72	1,69	1,67	1,65	1,48	1,35	1,11

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

Os empresários industriais paulistas dos setores de Máquinas e Equipamentos (CNAE 28) e Manutenção de Máquinas e Equipamentos (CNAE 33) sinalizam piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/26: a produção (39,2 pontos), as vendas (34,5 pontos), os custos (32,8 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (35,8 pontos), P&D (35,8 pontos), Indústria 4.0 (30,2 pontos) e capacidade instalada (37,5 pontos)).

Gráfico 41: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

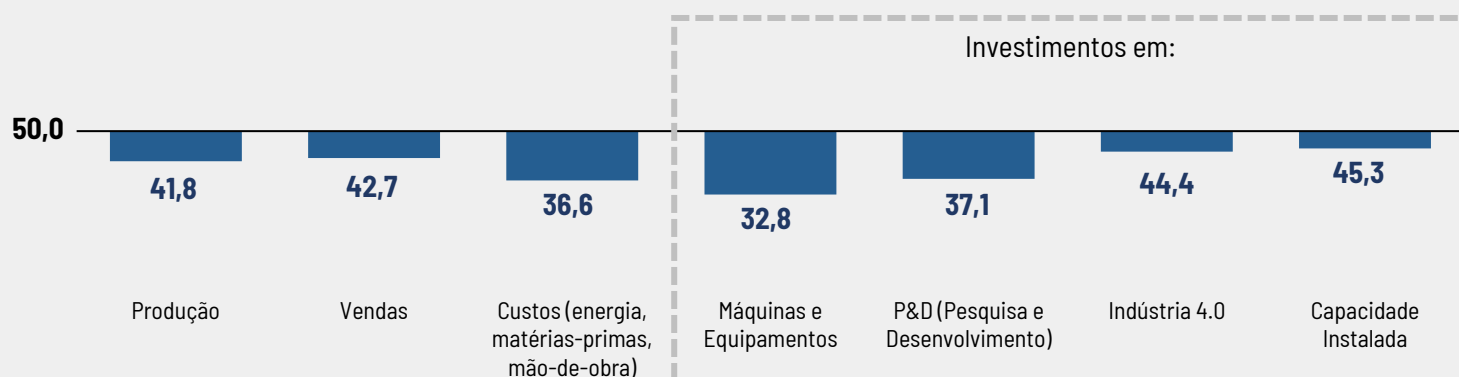


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento é de piora de todas as categorias pesquisadas no 4º trimestre/26, se comparado ao trimestre anterior: a produção (41,8 pontos), as vendas (42,7 pontos), os custos (36,6 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (32,8 pontos), P&D (37,1 pontos), Indústria 4.0 (44,4 pontos) e capacidade instalada (45,3 pontos)).

Gráfico 42: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.11. VEÍCULOS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE

DESTAQUES:

- Alta de 4,4% no 2º trimestre/26.
- Crescimento de 0,6% em 12 meses até junho.
- Fabricação de caminhões e ônibus em desaceleração.
- O segmento tem expectativa de melhora da produção, das vendas e da maior parte dos investimentos no 4º trimestre/26.

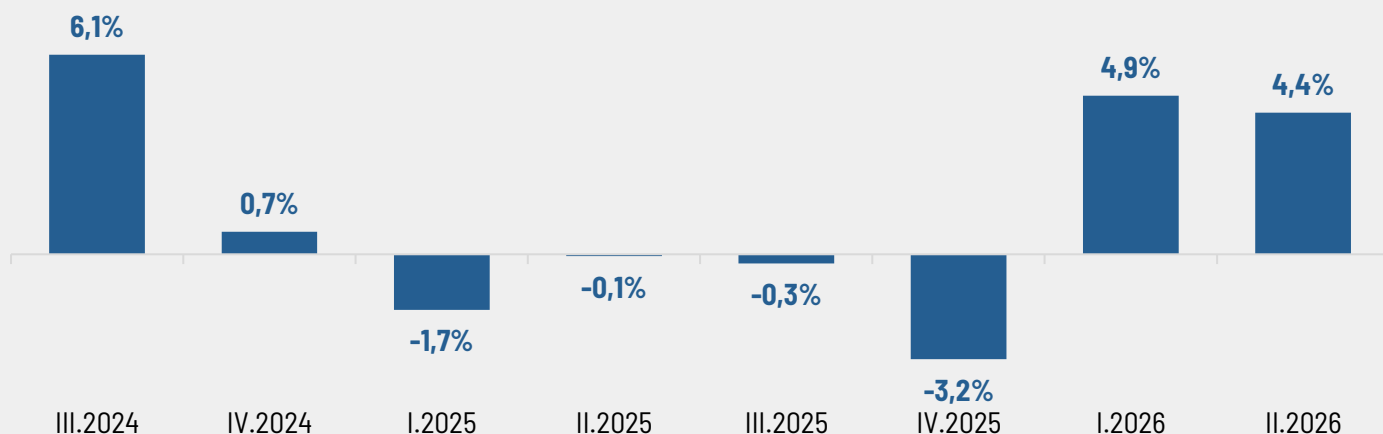
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Veículos e Outros Equipamentos de Transporte foi positivo no fechamento do 2º trimestre/26 (+4,4%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 43. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento repetiu o comportamento positivo observado no 1º trimestre/26 (+4,9%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou crescimento de 0,6% – Gráfico 44. Com esse resultado, a atividade está 15,3% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jun/13 (-22,7%).

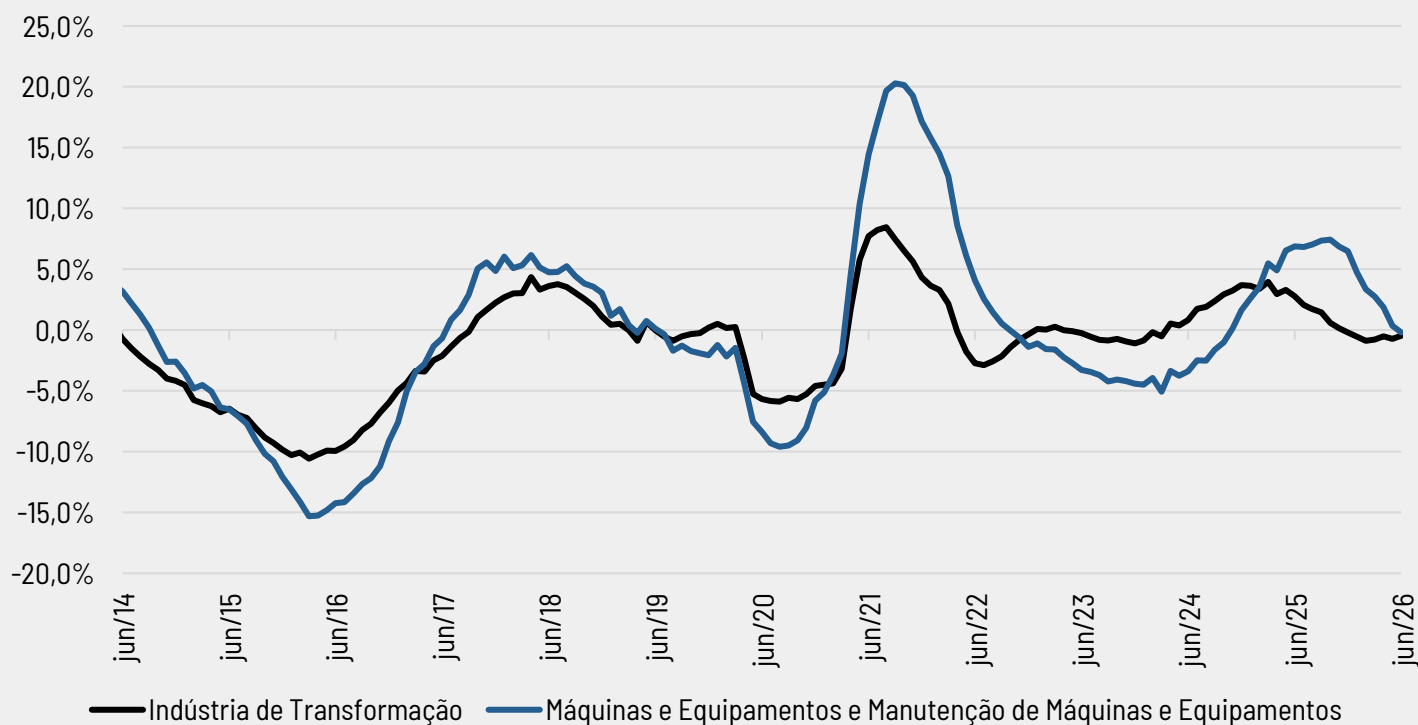
↑ **Alta de 4,4% no
2º trimestre/26**

Gráfico 43: PRODUÇÃO INDUSTRIAL - VEÍCULOS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE - VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 44: PRODUÇÃO INDUSTRIAL - VEÍCULOS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 13) mostra que, em junho/26, os setores de Veículos e o de Outros Equipamentos de Transporte eram classificados como neutros. De 4 subsetores analisados dentro do setor de Veículos, 3 eram classificados como neutros e 1 estava fraco. Destaque negativo para fabricação de caminhões e ônibus, com crescimento mais fraco que a média histórica. Em junho/25, o setor de Veículos estava forte e o de Outros Equipamentos de Transporte, neutro.

Figura 13: MAPA DE CALOR – VEÍCULOS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE (JUN/25 – JUN/26)

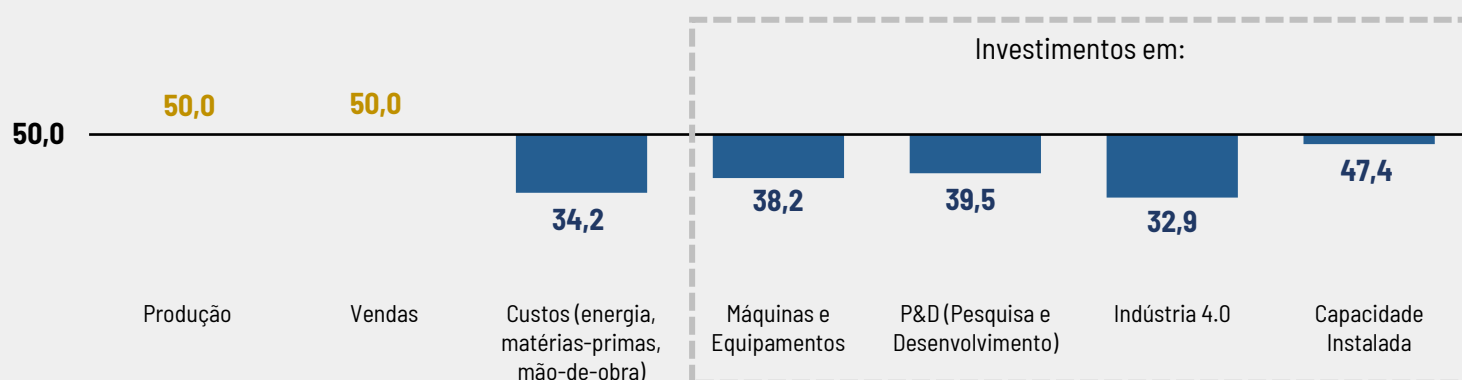
	Muito Fraco	Fraco	Neutro	Forte	Muito Forte								
Período	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
29 Veículos	0,70	0,55	0,45	0,32	0,09	-0,05	-0,15	-0,23	-0,33	-0,25	-0,21	-0,23	-0,14
29.1 Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0,84	0,61	0,50	0,49	0,33	0,22	0,15	0,08	-0,03	0,19	0,17	0,09	0,19
29.2 Fabricação de caminhões e ônibus	0,10	-0,04	-0,17	-0,44	-0,67	-0,83	-1,04	-1,08	-1,17	-1,11	-1,03	-0,91	-0,91
29.3 Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	0,10	0,01	-0,04	-0,14	-0,31	-0,40	-0,53	-0,58	-0,60	-0,54	-0,48	-0,52	-0,35
29.4 Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1,06	0,97	0,90	0,76	0,47	0,34	0,30	0,17	0,08	0,03	0,05	-0,01	0,09
30 Outros Equipamentos de Transporte	0,24	0,14	-0,02	0,02	0,01	-0,05	-0,02	-0,01	-0,14	-0,03	-0,10	-0,13	-0,27

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Veículos (CNAE 29) e Outros Equipamentos de Transporte (CNAE 30) é de piora de custos (34,2 pontos) e de todos os investimentos (máquinas e equipamentos (38,2 pontos), P&D (39,5 pontos), Indústria 4.0 (32,9 pontos) e capacidade instalada (47,4 pontos)) e estabilidade de produção (50 pontos) e vendas (50 pontos) no 3º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior.

Gráfico 45: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – VEÍCULOS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE

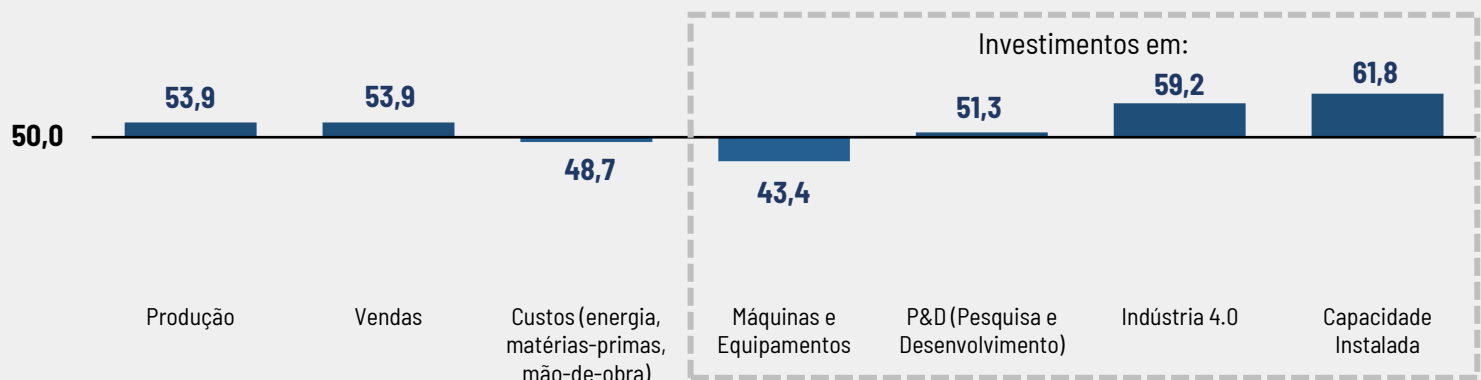


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento é de melhora de produção (53,9 pontos) e vendas (53,9 pontos) e dos investimentos em P&D (51,3 pontos), Indústria 4.0 (59,2 pontos), capacidade instalada (61,8 pontos) e piora de custos (48,7 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (43,4 pontos) no 4º trimestre/26, em comparação ao trimestre anterior.

Gráfico 46: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – VEÍCULOS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



3.1.12. DIVERSOS

DESTAQUES:

- Queda de 2,6% no 2º trimestre/26.
- Crescimento de 3,7% em 12 meses até junho.
- Fabricação de artefatos para pesca e esporte em desaceleração.
- O segmento sinaliza melhora da produção no 3º e no 4º trimestre/26, em comparação aos trimestres anteriores.

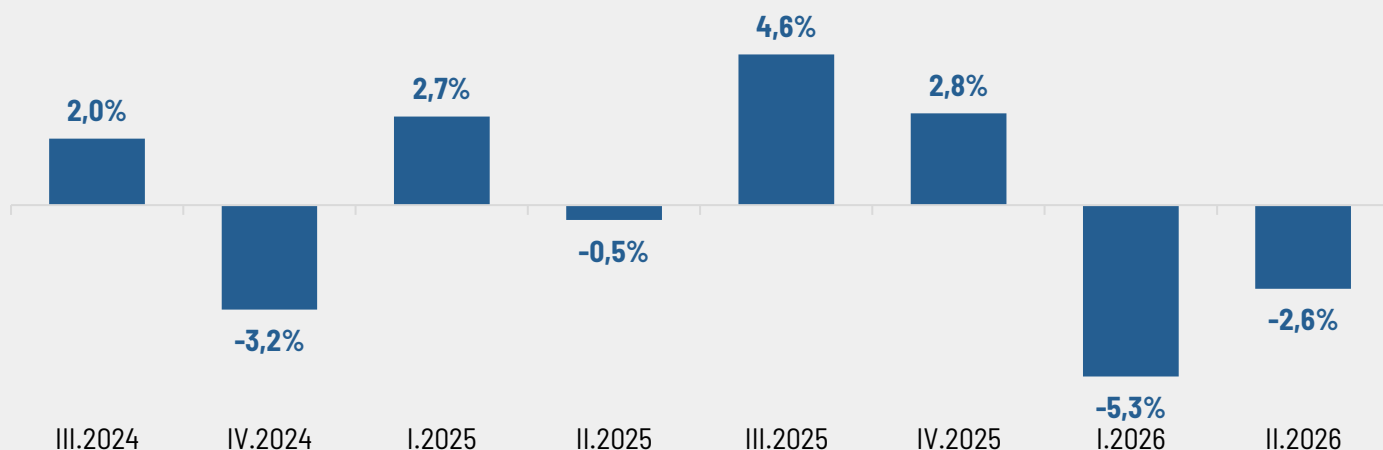
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de produtos Diversos foi negativo no fechamento do 2º trimestre/26 (-2,6%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 47. Ainda em bases trimestrais, o recuo do segmento repetiu o comportamento negativo observado no 1º trimestre/26 (-5,3%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou crescimento de 3,7% – Gráfico 48. Com esse resultado, a atividade está 16,4% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jun/11 (-35,5%).

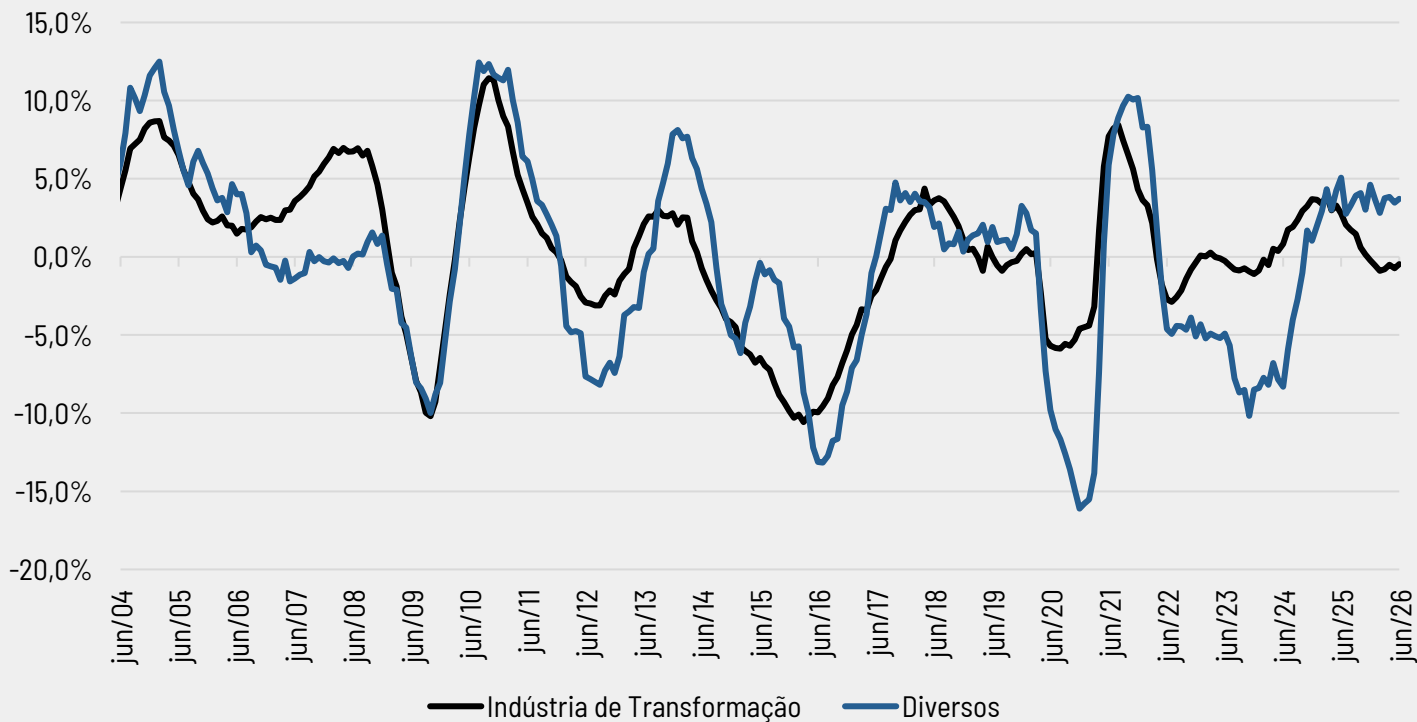
↓ **Queda de 2,6%**
no 2º
trimestre/26

Gráfico 47: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – DIVERSOS – VARIAÇÃO TRIMESTRAL (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 48: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – DIVERSOS – VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento mostra que, em junho/26, o setor de produtos Diversos era classificado como forte. De 4 subsetores analisados, 2 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 1 era classificado como neutro e 1 estava fraco. Destaque negativo para fabricação de artefatos para pesca e esporte, com crescimento mais fraco que a média histórica. Em junho/25, o setor de produtos Diversos também estava forte.

Figura 14: MAPA DE CALOR – DIVERSOS (JUN/25 – JUN/26)

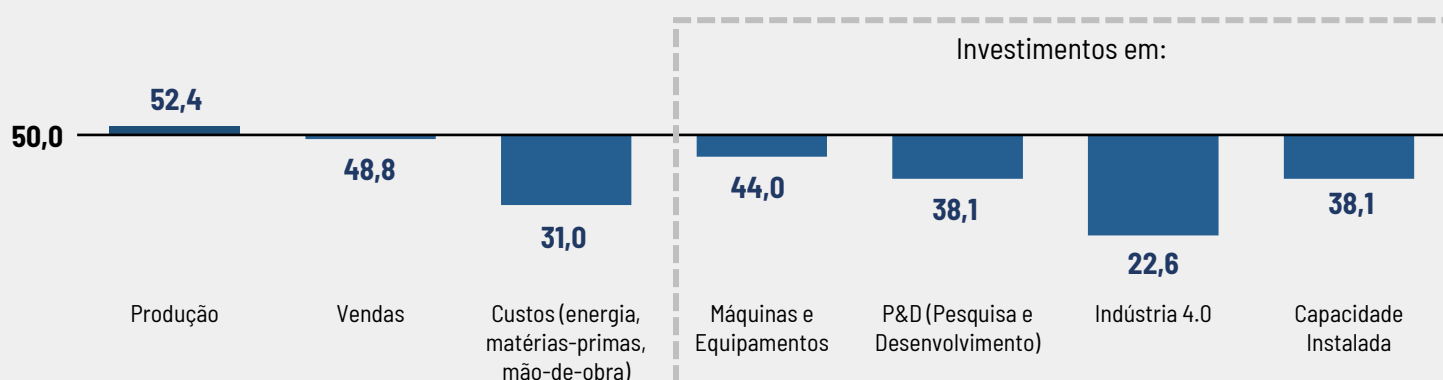
Muito Fraco		Fraco		Neutro			Forte			Muito Forte			
Período	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26
32 Diversos	0,83	0,47	0,55	0,65	0,68	0,51	0,76	0,61	0,48	0,62	0,64	0,58	0,62
32.3 Fabricação de artefatos para pesca e esporte	0,58	0,51	0,43	0,15	-0,05	-0,28	-0,19	-0,39	-0,53	-0,55	-0,66	-0,78	-0,88
32.4 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	-0,01	0,26	0,41	0,54	0,30	0,19	0,37	0,37	0,21	0,21	0,11	-0,08	-0,10
32.5 Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	0,22	-0,03	0,00	0,16	0,23	0,11	0,24	0,16	0,08	0,24	0,38	0,45	0,68
32.9 Fabricação de produtos diversos	0,11	0,19	0,48	0,56	0,78	0,83	0,98	1,03	1,10	1,28	1,31	1,26	1,22

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas do segmento de produtos Diversos (CNAE 32) é de melhora da produção (52,4 pontos) e piora das vendas (48,8 pontos), dos custos (31,0 pontos) e de todos os investimentos (máquinas e equipamentos (44,0 pontos), P&D (38,1 pontos), Indústria 4.0 (22,6 pontos) e capacidade instalada (38,1 pontos)) no 3º trimestre/26, em comparação ao 2º trimestre/26.

Gráfico 49: AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE/26 – DIVERSOS

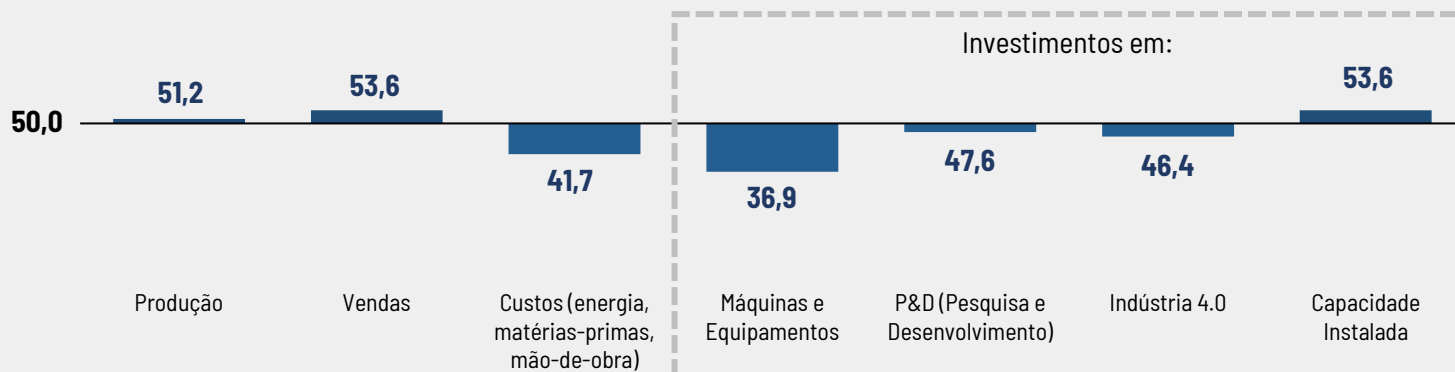


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento é de melhora de produção (51,2 pontos) e vendas (53,6 pontos) e dos investimentos em capacidade instalada (53,6 pontos), além de piora de custos (41,7 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (36,9 pontos), P&D (47,6 pontos) e Indústria 4.0 (46,4 pontos) no 4º trimestre/26, comparado ao trimestre anterior.

Gráfico 50: EXPECTATIVAS PARA O 3º TRIMESTRE/26 – DIVERSOS



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

CONCLUSÃO

4. CONCLUSÃO

Os resultados gerais, ponderados por porte, mostram a percepção de piora em todos os componentes pesquisados no 3º trimestre/26 para o setor industrial paulista: a produção (48,7 pontos), as vendas (44,9 pontos), os custos (30,2 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (40,1 pontos), P&D (36,2 pontos), Indústria 4.0 (30,8 pontos) e capacidade instalada (40,9 pontos)). Já nas expectativas para o 4º trimestre/26, em comparação ao 3º trimestre/26, os industriais paulistas projetam um cenário predominantemente semelhante de piora, com exceção dos investimentos em capacidade instalada (50,4 pontos), que devem melhorar, e em Indústria 4.0 (50,1 pontos), que devem se manter estáveis em comparação ao trimestre anterior.

Entre os resultados por segmentos, que não são ponderados por porte, fica evidente a piora na maior parte dos dados levantados para o 3º trimestre/26 frente ao trimestre anterior, com dez dos doze segmentos apresentando piora em todos os componentes da pesquisa no período. Para o 4º trimestre/26, a expectativa de piora também é sentida, apesar de menos espalhada, com cinco dos doze segmentos projetando que todos os dados levantados estarão piores em comparação a este trimestre.

O destaque positivo entre os agregados setoriais da pesquisa ficou a cargo de Veículos e Outros Equipamentos de Transporte (Segmento 11) que sinaliza expectativa de melhora da produção (53,9 pontos) e das vendas (53,9 pontos) para o 4º trimestre/26, além dos investimentos em P&D (51,3 pontos), Indústria 4.0 (59,2 pontos) e capacidade instalada (61,8 pontos), em linha com os resultados da ANFAVEA, que apresentam aumento de 8,3% na produção de autoveículos no acumulado no ano até julho, frente ao mesmo período de 2025. No sentido contrário, o destaque negativo foi o segmento de Madeira e Móveis, que considera todos os componentes da pesquisa piores no 3º trimestre/26 e ainda piores no 4º trimestre/26 pautado, entre outros fatores, na desaceleração da demanda interna e na influência das sobretaxas dos EUA sobre o setor.

Na questão aberta referente ao 3º trimestre/26, as palavras “aumento”, “mercado”, “custos”, “obra” e “mão” estiveram entre as mais citadas, enquanto na questão sobre o 4º trimestre/26, além das citadas no 3º trimestre, destacam-se “investimentos” e “eleições”. Os principais temas abordados nessas questões envolveram comentários sobre a influência do aumento de custos, os impactos dessa alta no mercado e nas vendas, a falta de mão de obra qualificada e o peso da carga tributária, fatores que resultam em um ano desafiador para a indústria paulista. Vale o destaque para o aparecimento das palavras “clientes” e “demanda” em ambas as nuvens, indicando que os pedidos de seus clientes devem ditar os dois últimos trimestres de 2026 das indústrias de transformação paulistas.

Entre os principais entraves que resultam no cenário de piora generalizado deste relatório, estão a taxa Selic em patamar elevado (14,00% a.a.) há muito tempo, o que gera uma taxa de juros na tomada de crédito em torno de 25% a.a. para os empresários e 60% a.a. para as famílias, as novas sobretaxas dos EUA sobre parte dos produtos importados do Brasil, os altos custos de matérias-primas e a inadimplência dos consumidores (83,9 milhões) e das empresas (9,2 milhões). Estes pontos refletem em uma demanda interna por bens industriais enfraquecida e uma expectativa de crescimento modesto das indústrias para o restante de 2026.



DEPARTAMENTO
DE ECONOMIA

PRESIDENTE: Paulo Skaf

DIRETOR: André Rebelo

EQUIPE TÉCNICA:

Ana Carolina Nicacio

Bernardo Darwich Barreiros

Danniele Giomo

Denilson Torcate Lopes

Gustavo Manzotti Simões

Letícia Mendonça Siqueira

Ricardo Vieira Santana

APOIO: Vania Anita Carvalho De Medeiros

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Departamento de Economia Av. Paulista, 1.313, 13º andar CEP: 01311-923 – São Paulo – SP www.fiesp.com.br

cdepecon@fiesp.com.br



DEPARTAMENTO
DE ECONOMIA